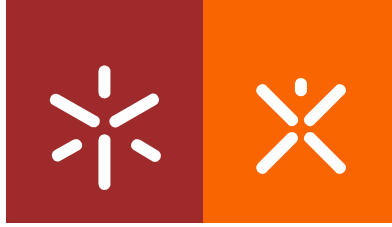




Universidade do Minho
Instituto de Educação

Marilda Pontes Lacerda

**MÍDIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO:
PERSPECTIVAS DOS DOCENTES DO CURSO
TÉCNICO SUBSEQUENTE EM PROCESSOS
FOTOGRAFICOS DE UM INSTITUTO FEDERAL
BRASILEIRO**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Marilda Pontes Lacerda

**MÍDIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO:
PERSPECTIVAS DOS DOCENTES DO CURSO
TÉCNICO SUBSEQUENTE EM PROCESSOS
FOTOGRAFÍCOS DE UM INSTITUTO FEDERAL
BRASILEIRO**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Ciências da Educação
Área de especialização em Tecnologia Educativa

Trabalho efetuado sob a orientação do
Doutor José Alberto Lencastre

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador pelo apoio na realização dessa pesquisa. Sempre solícito, foi fundamental no desenvolvimento dessa dissertação.

Ao meu coorientador pelas recomendações e sugestões no desenvolvimento da pesquisa.

Aos meus filhos por serem minha inspiração.

A minha família, em especial a minha mãe, uma mulher que me inspira pelo exemplo e dedicação.

A Diretoria de Ensino, bem como aos professores do colegiado do curso Técnico em Processos Fotográficos - modalidade subsequente, pelo apoio e participação nesta pesquisa.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

MÍDIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DOS DOCENTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM PROCESSOS FOTOGRÁFICOS DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO

RESUMO

Este trabalho teve como principal finalidade compreender os desafios encontrados pelos professores do curso técnico na aplicação de mídias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem. A instituição é da rede pública federal brasileira e tem como função a formação de profissionais das mais diferentes áreas de atuação e conseqüentemente tem nos seus quadros docentes com diversas formações universitárias e titulações. Propôs-se como ação da pesquisa identificar as práticas e vivências dos docentes do curso no uso de mídias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem. O estudo foi orientado com base na seguinte questão de investigação: Quais as percepções dos docentes da área técnica do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos sobre o uso das mídias digitais no âmbito de suas unidades curriculares? Para responder a esta questão formularam-se os seguintes objetivos específicos: (i) Identificar as formas de uso das mídias digitais pelos docentes da área técnica do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos; (ii) Identificar os principais desafios que são encontrados para uso das mídias digitais, durante os processos de ensino e de aprendizagem, pelos docentes da área técnica do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos; (iii) Analisar os resultados de aprendizagem da utilização das mídias digitais pelos docentes da área técnica no Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos em suas unidades curriculares. A metodologia utilizada na pesquisa tem abordagem qualitativa e um desenho de estudo de caso. Além da realização da revisão bibliográfica, foi realizada análise documental bem como a recolha de dados por meio de entrevista coletiva do tipo grupo focal com os professores que atuam no curso, visando obter informações de como se processa a utilização das mídias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, principalmente os desafios encontrados. Este tipo de inquérito, no formato coletivo, permite o diálogo entre todos os entrevistados, gerando conhecimentos aprofundados sobre os tópicos inquiridos. Os resultados obtidos permitem concluir que as mídias digitais estão presentes no curso investigado, os professores entendem as mídias digitais como parte do processo educacional e estão procurando se aperfeiçoar, principalmente durante o período da pandemia de COVID-19, para o uso e inserção dos estudantes adultos num mundo cada vez mais digitalizado.

Palavras-chave: ensino, mídias digitais, professores.

DIGITAL MEDIA AND EDUCATION: PERSPECTIVES OF TEACHERS OF THE SUBSEQUENT TECHNICAL COURSE IN PHOTOGRAPHIC PROCESSES OF A BRAZILIAN FEDERAL INSTITUTE

ABSTRACT

The main purpose of this work was to understand the challenges faced by technical course teachers in the application of digital media in teaching and learning processes. The institution is part of the Brazilian federal public network and its function is to train professionals from the most different areas of activity and consequently has faculty members with diverse university backgrounds and degrees. It was proposed as a research action to identify the practices and experiences of the course teachers in the use of digital media in teaching and learning processes. The study was guided by the following research question: What are the perceptions of teachers in the technical area of the Technical Course Subsequent to High School in Photographic Processes about the use of digital media within their curricular units? To answer this question, the following specific objectives were formulated: (i) To identify the ways in which digital media are used by teachers in the technical area of the Technical Course Subsequent to High School in Photographic Processes; (ii) Identify the main challenges that are encountered for the use of digital media, during the teaching and learning processes, by teachers in the technical area of the Technical Course Subsequent to High School in Photographic Processes; (iii) To analyze the learning results of the use of digital media by teachers in the technical area in the Technical Course Subsequent to High School in Photographic Processes in their curricular units. The methodology used in the research has a qualitative approach and a case study design. In addition to conducting the literature review, document analysis was performed, as well as data collection through a collective interview of the focus group type with teachers who work in the course, in order to obtain information on how the use of digital media in teaching processes is processed. and learning, especially the challenges encountered. This type of survey, in a collective format, allows for dialogue between all respondents, generating in-depth knowledge about the topics surveyed. The results obtained allow us to conclude that digital media are present in the investigated course, teachers understand digital media as part of the educational process and are seeking to improve themselves, especially during the period of the COVID-19 pandemic, for the use and inclusion of students adults in an increasingly digitized world.

Keywords: teaching, digital media, teachers.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
LISTA DE QUADROS	ix
LISTA DE SIGLAS	x
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Identificação do Problema.....	1
1.2 Questão de investigação e objetivos do estudo	2
1.3 Relevância do estudo	2
2. REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 Mídias digitais na educação	4
2.2 Impacto do uso das mídias digitais nos docentes	6
2.3 Ensino com tecnologias digitais.....	7
2.3.1 Internet	8
2.3.2 Blog	9
2.3.3 Facebook	9
2.3.4 Moodle.....	10
2.3.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	11
2.3.6 E-learning.....	11
2.3.7 M-learning	11
2.3.8 M-learning e aprendizagem ubíqua	12
2.3.9 Whatsapp	13
2.3.10 Email	13
2.4 Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos: Curso Técnico em Processos Fotográficos.....	14
2.5 Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da região sul do Brasil localizado no Paraná	17
2.6 O curso técnico em Processos Fotográficos.....	19
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	23

3.1 Opção metodológica.....	23
3.2 Calendário de atividades	24
3.3 Participantes.....	24
3.4 Método e técnicas de recolha de dados	25
3.5 Método e técnicas de análise dos dados.....	28
3.6 Questões éticas	28
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 Respostas dos entrevistados no grupo focal com os professores	33
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
6. CONCLUSÕES	48
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Matriz Curricular do Curso Técnico em Processos Fotográficos- modalidade subsequente	21
Quadro 2 Questões aplicadas ao grupo focal com gestores referentes ao objetivo 1.....	26
Quadro 3 Questões aplicadas ao grupo focal com gestores referentes ao objetivo 2.....	27
Quadro 4 Questões aplicadas ao grupo focal referentes ao objetivo 3	27
Quadro 5 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo 1	33
Quadro 6 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo 1	35
Quadro 7 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo 2.....	37
Quadro 8 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo 2.....	39
Quadro 9 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo3.....	40
Quadro 10 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo 3	41

LISTA DE SIGLAS

IF Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia

CNCT Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos

UFPR Universidade Federal do Paraná

**A minha mãe Sebastiana Pontes, aos meus filhos Ariane,
Mateus e João Guilherme.**

**Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim,
vida no sentido mais autêntico da palavra. Anísio Teixeira**

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo a Era das tecnologias digitais, onde o uso das mídias digitais no contexto escolar está cada vez mais intensificado, trazendo desafios para os docentes, principalmente em relação a adequação no ensino e na aprendizagem.

A fotografia é um importante meio de comunicação, expressão e identidade. A proposição de um curso na área de fotografia visa atender as necessidades do mercado de produção de imagens contemporâneas que, diante da sofisticação tecnológica e da crescente disponibilidade dos equipamentos, vem requerendo profissionais cada vez mais competentes para a produção, captação e tratamento das fotografias.

O *Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos* é um curso ofertado para alunos oriundos do ensino fundamental, com idade entre 15 a 17 anos do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da região sul do Brasil, localizado em uma cidade do Paraná. Essa Instituição está voltada para a oferta de cursos técnicos e superiores e visa a profissionalização dos estudantes. Neste curso, os alunos têm as disciplinas da área específica do curso, ao qual fazem parte de sua formação profissional, fazendo com que eles tenham ao final do curso o diploma do ensino técnico. Dessa forma, os alunos podem concluir o curso com a possibilidade de ter uma profissão antes mesmo de iniciar o curso superior, permitindo ainda um primeiro contacto com programas de iniciação científica e de extensão. Por isso, os docentes que atuam no curso devem estar preparados para lidar com os anseios dos alunos, que almejam muito mais do que a forma tradicional de ensino. Para tal, os docentes necessitam estar se preparando continuamente para o uso de artefatos tecnológicos durante o curso, tornando os processos de ensino e de aprendizagem das disciplinas, principalmente as técnicas, mais eficazes e producentes.

1.1 Identificação do Problema

O advento das tecnologias digitais é uma realidade no século XXI. Muitas escolas aderiram ao uso de recursos digitais na formação e preparação de seus alunos, inclusive através de cursos a distância, semipresenciais ou híbridos.

Nos cursos técnicos os recursos tecnológicos são fundamentais para inserir o estudante no nicho de sua profissão, principalmente aqueles ligados a preparação e gestão de imagens, como o profissional técnico e processos fotográficos.

Dessa forma, perceber e compreender quais são os desafios na utilização das mídias digitais pelos docentes no processo de formação de técnicos em processos fotográficos, que é um curso com alto viés tecnológico, permitirá entender melhor este cenário e assim oportunizar uma reflexão para a proposição de ações de qualificação que promovam práticas docentes mais eficazes e com melhores resultados.

1.2 Questão de investigação e objetivos do estudo

Para responder a esta preocupação foi desenhada a seguinte questão de investigação: Quais as percepções dos docentes da área técnica do *Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos* sobre o uso das mídias digitais no âmbito de suas unidades curriculares?

Para responder à questão de investigação, desenhamos os seguintes objetivos:

- Identificar as formas de uso das mídias digitais pelos docentes da área técnica do *Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio Subsequente em Processos Fotográficos*;
- Identificar os principais desafios que são encontrados para uso das mídias digitais, durante os processos de ensino e de aprendizagem, pelos docentes da área técnica do *Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos*;
- Analisar os resultados de aprendizagem da utilização das mídias digitais pelos docentes da área técnica no *Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos* em suas unidades curriculares.

1.3 Relevância do estudo

As mídias digitais estão presentes em várias situações do cotidiano das pessoas, desde as comunicações, passando pelas finanças, pelos relacionamentos e permeando os processos educativos. Neste sentido, é importante compreender os desafios enfrentados pelos docentes no uso das tecnologias educativas. Para isso, estudamos como os professores da área técnica do curso técnico em Processos Fotográficos, nomeadamente: (I) como utilizam as tecnologias educacionais para a

promoção dos processos de ensino e de aprendizagem dos discentes; (II) os conhecimentos que possuem sobre uso das mídias digitais?; (III) o conhecimento do projeto pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos e a aplicação das mídias digitais nos processos de ensino deste curso, em especial nas disciplinas da área técnica; (IV) os desafios encontrados pelos docentes da área técnica do *Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos* para o uso das mídias digitais; (V) as questões debatidas e reveladas sobre as mídias digitais nos processos de ensino durante a ação educativa de suas aulas; (VI) a utilização das mídias digitais nos processos de ensino das disciplinas técnicas do *Curso*; (VII) as limitações encontradas no uso das mídias digitais no contexto das disciplinas técnicas do *Curso*; (VIII) a percepção dos docentes sobre a visão dos alunos em relação ao uso das mídias educativas como metodologia de ensino nas disciplinas técnicas do Curso; (IX) Como as mídias digitais aplicadas ao Curso estão relacionadas a avaliação dos processos de ensino das disciplinas técnicas ofertadas no curso; (X) Como é possível superar as limitações da aplicação de tecnologias educacionais nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos do curso, uma vez que se trata de um curso com perfil altamente tecnológico?

Com o advento das novas tecnologias utilizadas nos meios educacionais, faz-se necessário e importante conhecer como os docentes do curso técnico em Processos Fotográficos utilizam as tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem dos discentes que freqüentam o curso.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Mídias digitais na educação

Na contemporaneidade há com clareza a predominância da mídia nas atividades socioculturais, a qual acabou se intensificando nos últimos anos com o advento do computador, internet e com a progressão das tecnologias móveis. Segundo Santaella (2013, p. 192), “hoje estamos no meio de uma revolução nas mídias e uma virada nas formas de produção, distribuição e comunicação mediadas por computador que deverão trazer consequências muito profundas do que as anteriores”. Isso conduz a uma reflexão sobre a importância da era em que a humanidade está atravessando, que do ponto de vista da sociologia pode ser denominado como a era da informação e da comunicação. Neste sentido pode-se afirmar que o uso das tecnologias de comunicação, em especial das mídias digitais, vem trazendo mudanças neurológicas e sensoriais que afetam significativamente nossas percepções e ações, entretanto no cenário educativo as transformações tomaram uma proporção que pode ser medida através das novas práticas pedagógicas que vem se inovando através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Segundo Lima, Pretto, Ferreira,

pensar a relação da mídia com a educação exige-nos pensar, inicialmente, a articulação entre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e a Sociedade, assim como o papel das políticas públicas de áreas como Educação, Comunicação, Informática e Telecomunicações para compreender as relações que se estabelecem entre esses diversos campos do saber (2005, p. 05)

Com isso, pode-se concluir que as benesses as quais as mídias digitais trouxeram para a humanidade romperam barreiras de tempo e espaço, tanto na questão social como educacional, possibilitando com que a comunicação pudesse atingir todas as classes sociais, facilitando o processo de ensino.

Contudo o préstimo das mídias digitais na educação pode ser definido como o meio através do qual se transmite ou constrói conhecimentos. Elas têm um papel muito importante no atual contexto educacional, pois vivemos num mundo onde as mídias estão onipresentes, sendo preciso considerar sua importância na vida social, particularmente no sistema educativo.

A mídia, mais que transmissora de informações, é uma ambiência, uma forma de vida. O que se passa no mundo é representado no discurso midiático. Esse discurso desenha o real, pautando as conversas do dia a dia, ditando comportamentos, vestindo os corpos e as mentes de cores e formas do interesse de uma lógica global, de um pensamento único. (Freire, 2011, p. 540).

Na atualidade com o uso das redes em especial da internet, é possível encontrar muitas informações que fazem parte no nosso cotidiano, isso faz com que tenhamos uma enxurrada de conteúdos, que nem sempre serão possíveis de ser absorvidos, pois a todo o momento estão sendo atualizados.

Todavia é preciso destacar que o uso das mídias digitais não fez com que as mídias anteriores desapareçam, ao contrário, incorporou as potencialidades das mídias já existentes, trazendo uma maior funcionalidade para as mídias digitais. Segundo Freire

os meios lineares e analógicos não desaparecerão com o surgimento das mídias não lineares e digitais, as práticas pedagógicas que se apresentaram libertadoras no passado não precisam ser esquecidas em nome da novidade, mas renovadas nesses ares, elas se agregam usando todas as suas faculdades educativas (2011. p. 58) .

Assim, em cada época as mídias vêm se aprimorando e se entrelaçando, fazendo com que o seu uso seja cada vez mais atuante no contexto educacional, mas isso requer regras pedagógicas para a sua incorporação durante o processo de ensino aprendizagem. De acordo com Leite

a primeira grande etapa para que a aproximação da educação e da comunicação se efetive com sucesso, constitui na compreensão desta ideia, ou seja, de ver ouvir, interagir com a mídia sem cobrança educativa e, a partir da sua adequação à proposta pedagógica em questão, integra - lá ao processo educativo em consonância com a abordagem da TE (2011. p. 70)

O uso das mídias digitais permite concepções de aprendizagem que contrapõem o ensino tradicional. Segundo Leite

Vemos então que estamos diante de um mundo no qual a farta disponibilidade de tecnologias precisa abrir novas perspectivas na espera educativa. Um olhar que amplie nossa maneira de enxergar, adotando uma visão de totalidade, apostando na construção do conhecimento como forma de superação do modelo tradicional de ensino. (2011, p.74)

Nesta perspectiva, podemos salientar que o professor não tem mais exclusividade do conhecimento, com o acesso as informações os alunos podem ter uma educação de forma construtiva, ao qual, alunos e professores podem debater os conteúdos, fazendo com que aprendizagem se torne mais rica.

A Unesco através do estudo TIC Transformando a Educação (*ICT Transforming Education, 2011*), propôs um modelo de maturidade baseado em quatro níveis de adoção de tecnologia na escola. Tais níveis representam os estágios de integração das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem nas salas de aulas ou escolas, procurando cruzar a dimensão tecnológica com a pedagógica. São eles:

- Emergente: Utiliza ferramentas de produtividade
- Aplicação: Potencializa o ensino usando tecnologia
- Inspiração: Promove a aprendizagem utilizando múltiplas formas de ensino
- Transformação: Cria e estimula espaços abertos e inovadores de aprendizagem

Dessa forma, é possível compreender a inserção tecnológica em sala de aula ou nas escolas no processo pedagógico.

2.2 Impacto do uso das mídias digitais nos docentes

O professor, em qualquer curso presencial, hoje, precisa se reinventar gerenciar novos espaços de aprendizagem e inovar pedagogicamente. Segundo Moran (2007, p.94) “O primeiro espaço é o de uma nova sala de aula, equipada com atividades diferentes, que se integra com a ida ao laboratório para desenvolver pesquisa e o domínio técnico–pedagógico”.

Criar metodologias de ensino empregando as inovações tecnológicas tem sido um grande desafio para educadores. No entanto há de se apontar que nos tempos atuais a aplicação das mídias digitais no ensino, favorece o desenvolvimento da criatividade humana. Neste sentido, conforme Souza e Giglio

As novas tecnologias de comunicação, as mídias digitais cada vez mais interativas, mais dialógicas, mais segmentadas, podem propiciar a criação de muitas alternativas, de muitos projetos e programas virtuais que podem auxiliar na vida real e cotidiana do futuro próximo (2015, p. 17).

Isso faz com que o uso das mídias e das tecnologias digitais, como instrumentos para a prática pedagógica, requeiram um grau de conhecimento por parte do professor, ao qual deve estar preparado através de formação continuada e atualização constante com o objetivo de preparar para as novas adversidades no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Vosgerau:

O domínio das tecnologias não se encontra em saber utilizar com destreza e mecanicamente um software ou um recurso físico, e sim da habilidade em visualizar potencialidade para este recurso e a capacidade de aprender e descobrir novas formas de ensinar. (1999, p.11)

Contudo há de se considerar uma resistência ao desconhecido que conforme Libâneo (1998, p.68) o “[...] temor pela máquina e equipamentos eletrônicos, medo da despersonalização e de ser substituído pelo computador, ameaça ao emprego, precária formação cultural e científica ou formação que não inclui a tecnologia”.

Isso faz com que seja priorizado incentivar e investir a formação continuada dos professores, para que o uso das tecnologias seja uma prática constante em sala de aula. Conforme Moran:

Para que uma instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação de docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação técnica os torna mais competentes no uso de cada programa. A capacitação pedagógica os ajuda a encontrar pontes entre as áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis, tanto presenciais como virtuais. Essa capacitação não pode ser pontual, tem de ser contínua, realizada semipresencialmente, para que se aprenda, na prática, a utilizar os recursos a distância. (2007, p.90)

Portanto, na formação continuada devem ser indicados os parâmetros para a construção de um saber pedagógico que possa ser incluída a utilização das tecnologias. Esses parâmetros são indispensáveis para que

se constituam profissionais “que adotem e gerenciem a construção do conhecimento com metodologias inovadoras nos mais diferentes ambientes de aprendizagem e com todos os recursos disponíveis” (Silva, 2008, p.18).

Além do emprego dos recursos tecnológicos no ambiente escolar existe a necessidade da adequação das matrizes curriculares, segundo Belloni (2001, p.23) “será preciso reformular radicalmente currículos e métodos de ensino”. Muitas instituições de ensino e docentes ainda não estão adaptadas e preparadas para esse novo contexto educacional, acarretando um método de ensino tradicionalista em virtude da não reformulação das matrizes curriculares e dos projetos pedagógicos.

Os docentes vivenciam em sala de aula momentos desafiadores por estarem em contato com alunos que estão cada vez mais conectados e atentos as informações, segundo Marangon (2011, p.40), “o desafio do professor é ensinar a navegar entre essas inúmeras informações, selecioná-las de maneira crítica e organizá-las”.

Dessa forma, a tecnologia voltada para a educação pode ser descrita como uma maneira de incluir a todos no mundo globalizado em que vivemos, é um conteúdo que está vigente e vem atraindo a estima de educadores com o interesse em desenvolver uma educação transformadora.

Essa formação de professores deve ir além da inclusão das tecnologias digitais. Afinal, os professores presenciam nas escolas e na sociedade a utilização assídua dos *smartphones* e *tablets* pelos alunos. É importante, também, oportunizar a inclusão dos dispositivos móveis nas escolas com finalidade educacional. Essa inserção é fundamental nesta geração conectada que compomos.

2.3 Ensino com tecnologias digitais

De acordo com Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011), os novos paradigmas de aprendizagem trazem consigo a formulação do aprender com mobilidade ou de maneira ubíqua. Entretanto, isso não é algo inovador, essas perspectivas de aprendizagem foram aprimoradas e aperfeiçoadas, através das tecnologias como livros, cadernos, entre outros. Seja durante o percurso acadêmico, no trabalho, ou no cotidiano estamos em constante aprendizagem, seja de maneira formal ou informal. As tecnologias como uma modalidade de ensino não presencial, operam para definir aprendizagem por meio de mídias eletrônicas.

Diferentemente das mídias massivas, as mídias computacionais permitem que os usuários tenham controle sobre o fluxo de informações, lidem com informações em excesso e descontinuadas,

façam parte de comunidades virtuais, articulem ideias de forma muito rápida e desenvolvam o pensamento crítico (Behar, 2009).

Com isso, pode se verificar uma mudança significativa na aprendizagem, em relação a forma tradicional, pois fatores sensorial, preceptivo e mental, que são continuamente treinados pelo acesso contínuo das mídias, fazem com que a forma de aprendizagem seja diferenciada. Além disso, existe uma necessidade de instantaneidade da aprendizagem que se confronta com a realidade de uma cultura que estava acostumada com a leitura de livros e jornais.

Dessa forma, é necessário manter um olhar crítico e atento ao entendimento dos significados e usos que as tecnologias representam para a educação contemporânea, tanto no que diz respeito às suas capacidades e vantagem quanto às suas possíveis limitações (Saccol, Schlemmer, e Barbosa, 2011).

2.3.1 Internet

As redes eletrônicas proporcionam novas formas de comunicação e interação. De acordo Garcia (2010, p. 4) “A Internet é um meio que poderá conduzir-nos a uma crescente homogeneização da cultura de forma geral e é, ainda, um canal de construção do conhecimento a partir da transformação das informações pelos alunos e professores”.

Uma das manifestações nítidas da democratização digital se mostra na possibilidade de acesso à Internet e em comandar o artefato teórico para explorar todas as suas potencialidades. A utilização da Internet na educação é uma realidade, de acordo com Sobral

A Internet combina perfeitamente com os novos rumos da educação por ser adequada à nova relação aluno-professor, centrada no aluno e na ação deste como sujeito, e que requer do professor que se torne um companheiro, mais experiente, na jornada do conhecimento. (2012, p.15)

O uso pedagógico da Internet no sistema educacional vem se tornando uma prática constante, por ser considerada uma ferramenta colaborativa, conforme Garcia

As redes são utilizadas no processo pedagógico para romper as paredes da escola, bem como para que aluno e professor possam conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo. (2010, p. 4)

Assim a internet vem se mostrando adequada a uma concepção social de aprendizagem, que se realiza na interação.

2.3.2 Blog

O blog descrito como um registro divulgado na internet, referente a um tema estruturado cronologicamente, oferece apoio as atividades pedagógicas, sendo que, a aplicação regular de sites e ambientes virtuais em educação tem nos blogs um enorme parceiro, pois funciona como um diário, no formato de página web. De acordo com Kenski (2007, p. 122) “Fáceis de serem criados, os blogs podem servir como espaços construídos por todos os participantes de uma disciplina”. A ferramenta blog, pode ser proposta para desenvolver e/ou aprofundar as aprendizagens e apresenta uma série de vantagens, como denominam, Silva e Santos:

Interface de fácil manuseio; Desenvolve o papel do professor como mediador na produção de conhecimento; Favorecer a integração de leitura/escrita num contexto autêntico, incentivando a autoria; Incentiva a criatividade, através da escrita livre; Favorece resultado didático no processo de desenvolvimento de habilidades; Promove a autoria e co-autoria; Incentiva a escrita colaborativa, a partir da partilha de informação de interesse comum; Desenvolve a expressão e opinião pessoais, o pensamento crítico e a capacidade argumentativa; Explora conteúdo e hipertexto de forma ilimitada; Incentiva o aprendizado extra-classe de forma divertida; Explora a formação de comunidades locais, regionais e internacionais; Desenvolve a habilidade de pesquisar e selecionar informações, confrontar hipóteses; Potencializa possibilidades do ensino-aprendizagem; Potencializa a participação dos pais na vida escolar dos filhos; Potencializa interação entre a classe. (2006, p. 340)

2.3.3 Facebook

O Facebook é a mídia social mais polarizada, e tem se tornado também uma excelente ferramenta de comunicação escolar. O uso das redes sociais em especial do Facebook no contexto educativo com o propósito de aprendizagem, favorece o envolvimento dos alunos nos processos educativos, sendo um importante instrumento na integração social dos estudantes. Neste sentido, Porto e Santos (2014, p.39) “[...] o Facebook poderá contribuir para motivar e envolver os estudantes tornando-os mais críticos e menos passivos, o que constitui um objetivo importante do ensino[...]”.

A rede social deve ser usada para destacar o protagonismo dos estudantes, ou seja, o senso crítico, conforme Porto e Santos:

O Facebook permite a autoexpressão através do perfil, ao mesmo tempo em que favorece múltiplas oportunidades para compartilhar informações sobre a própria cultura, gostos, redes de amizade, filiação política, e outros aspectos que contribuem para a construção quer da identidade, quer das relações com os outros, desempenhando um papel importante em

manter e desenvolver o capital social, podendo ainda ter reflexos nos contextos educacionais, independentemente da utilização específica destas ferramentas como espaços de aprendizagem formal. (2014, p.40)

A aplicação do Facebook e de redes sociais nas práticas educacionais devem ser vistas como ferramentas alternativas que completam a prática educacional fora de sala de aula, sendo um instrumento oportuno para a construção do conhecimento, ao qual contribui para o ensino presencial permitindo o desenvolvimento de estratégias de comunicação, facilitando a interação, reforçando a colaboração e a aprendizagem.

Segundo Vieira:

A rede social Facebook é um recurso significativo como ferramenta de apoio no processo ensino-aprendizagem, na promoção e interação, da participação, da colaboração, da comunicação entre educadores e estudantes e na construção do pensamento crítico e reflexivo, devendo ser incorporado no processo ensino-aprendizagem. (2016, p. 1175)

2.3.4 Moodle

Os sistemas de gerenciamento de conteúdo e aprendizagem, tal como ambiente virtual de aprendizagem é uma ferramenta que favorece a interação entre alunos e professores, ao qual fortalece a ideia de um ambiente colaborativo. O ambiente Moodle reúne recursos que possibilitam o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem via Web. Conforme Tori (2017), o Moodle se tornou tão popular que muitos provedores de hospedagem de servidores e páginas na Internet (datacenters) oferecem a possibilidade de instalar e configurar um servidor de Moodle particular com apenas alguns cliques de mouse.

Os educadores podem usar o Moodle para estimular o aprendizado compartilhado, ele pode ser uma ferramenta muito interessante para suporte de aulas presenciais, através salas virtuais de estudo e compartilhamento de arquivos. De acordo com Tori (2017), os professores estão utilizando o Moodle como suporte a trabalhos colaborativos ou de gestão de conhecimento, ou de gestão de redes de produção de conhecimento.

O Moodle funciona como um espaço para que professores possam ter contato com os alunos e para disponibilizar os materiais didáticos de forma prática e com acesso remoto. Além de criar atividades de aprendizado envolventes a convergência entre virtual e presencial beneficiam os alunos e levam a melhores resultados de retenção de aprendizado, desta forma pode-se destacar que estamos

diante da chamada Educação Híbrida (Blended Learning) que pode ser uma prática cada vez mais comum no ensino e aprendizagem.

2.3.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem como uma ferramenta de apoio ao ensino presencial, proporciona uma comunicação ampla entre aluno e professor. Segundo Possolli, Nascimento, Lima e Vaz (2015), um ambiente virtual de aprendizagem pode ser definido como um portal que congrega ferramentas de software que viabilizam a comunicação multidirecional, permitindo interações individuais e coletivas entre participantes no processo educativo.

Entretanto é importante destacar que a implementação de novos mecanismos ou metodologias provoca transformação no relacionamento e no fazer pedagógico, o que provoca em superar e transpor resistências.

2.3.6 E-learning

Inicialmente, os sites de e-learning eram páginas inertes, com uma série de informações em forma de notas sobre um tópico, complementadas com páginas de conteúdos. Porém não levou muito tempo para que os processos se incrementassem com Web conferências, desenho institucional, plataformas de ensino-aprendizagem que tiram proveito da interatividade, do potencial de administração flexível do tempo e espaço e da aprendizagem assíncrona que passaram a caracterizar a natureza da e-learning.

Recentemente, a e-learning teve um novo acréscimo nos dispositivos móveis um novo modelo, o da m-learning, quer dizer, a educação on-line, acrescida da mobilidade.

2.3.7 M-learning

Para Santaella (2013, p. 299), o m-learning é um “tipo de aprendizagem é facilitado pela convergência da internet, redes sem fio, equipamentos móveis e sistemas de e-learning”. Isso faz com que a educação e a aprendizagem, possam chegar a qualquer lugar, trazendo como principal benefício dessa modalidade de ensino, o aluno deixar de ver o aprendizado como uma ação que tem hora e local

para acontecer. O aluno aprende em todo momento, coloca em prática o que aprendeu e troca experiências de aprendizado.

Pode ter um controle maior da aprendizagem, possibilitando autonomia e interatividade, além do compartilhamento do conhecimento. Os princípios que comandam o sistema m-learning são: simplicidade, adaptação, individualidade e comunicabilidade.

Pode-se destacar que apesar da especificidade da educação a distância, e-learning e m-learning, e de toda sua transformação na aprendizagem, pode ser denominado como educação formal, desde que seja desenvolvida de forma estruturada e em instituições de ensino.

Entretanto, e-learning e m-learning também têm um papel importante na educação informal, pois as atividades fora de sala de aula, que melhoram o ensino, tornam-se cada vez mais disponíveis aos indivíduos, no entanto a aprendizagem ubíqua é denominada informal, mas com suas especificidades.

De acordo com Leite,

a aprendizagem móvel é uma aprendizagem que ocorre quando o estudante não está em um local estático e estipulado ou acontece quando o estudante tira vantagem das oportunidades de aprendizagem oferecidas por tecnologias móveis. Portanto, esta aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar e com o uso de equipamentos móveis, uma realidade bastante presente nos cursos ofertados na atualidade. (2014, p. 5)

O m-learning em conjunto com os dispositivos móveis constituem possibilidades de inovação no processo de ensino e de aprendizagem e trazem situações desafiadoras tanto para os professores quanto para os estudantes. A aprendizagem móvel se dá mediante as condições necessárias que os indivíduos devem ter para “usar aparelhos móveis para acessar recursos educacionais, conectar-se a outras pessoas, criar conteúdos, dentro ou fora da sala de aula” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA, 2014, p. 7).

2.3.8 M-learning e aprendizagem ubíqua

Quando é mencionado m-learning, estamos dentro do campo da educação formal e da não formal, pois existem métodos pré-estabelecidos, para que ocorra este tipo de aprendizagem. A m-learning é determinada como uma continuidade da sala de aula, com ensino-aprendizagem previamente estabelecido. Já a aprendizagem ubíqua, espontânea, contingente, caótica e fragmentária é totalmente informal.

Entretanto, com o computador, uma mídia de infotainment (tanto entretém quanto informa), a educação informal passou a se dar a todo o momento em que o computador é acionado, permitindo a navegação no ciberespaço. Agora com os dispositivos móveis e a conexão contínua, potencializa a educação informal, abrindo novos caminhos, o que é denominado de aprendizagem ubíqua, ou seja, uma modalidade de aprendizagem que é contingencial e inadvertida.

2.3.9 Whatsapp

O whatsapp é um aplicativo que pode ser instalado em aparelhos celulares, permitindo a troca de mensagens escritas, vídeos, imagens e áudios entre pessoas através de conexão por internet. Também é possível realizar chamadas telefônicas via whatsapp. Ele é bastante recente, tendo sido criado em 2009 por Jan Koum.

De acordo com Rodrigues (2016), o whatsapp pode ser usado como um mecanismo tecnológico de ensino remoto através de uma comunicação síncrona ou assíncrona.

Através do whatsapp, professores e alunos podem trocar mensagens, vídeos, fotos, fazer comentários e debates de temas importantes e relevantes para a turma. Para Toledo e Cardoso (2017), o whatsapp é útil para a troca de conteúdos programáticos pelo professor e os estudantes tendem a utilizar com bastante frequência.

2.3.10 Email

O email ou correio eletrônico é uma das ferramentas mais utilizadas pelas pessoas na atualidade, pois permite troca de mensagens, arquivos e, conseqüentemente, de informações.

Segundo Luna e Tavares (2011), o email é uma ferramenta de acesso fácil, rápido, funcional, prático, econômico e que promove e fortalece os laços de amizade e relações profissionais.

Em geral, as plataformas virtuais ou ambiente virtuais de aprendizagem estão associados a um email. Além disso, através do email, as pessoas tem acesso a “nuvem” onde podem ser compartilhados vídeos, textos, imagens, áudios, isto é, arquivos.

Luna e Tavares (2011) informam que o compartilhamento de conteúdos ou atividades constantemente pelo professor com os estudantes por intermédio do email possibilita o esclarecimento de dúvidas, aviso de faltas e promove a interação. Portanto, constitui uma importante ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Os emails podem ser utilizados com ou sem acesso a internet, mas é importante que os estudantes tenham em suas residências e nas escolas a disponibilização deste serviço.

Para Diogo (2008), o email é uma ferramenta que os alunos estão habituados a utilizarem em sala de aula e serve de incentivo e motivação para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Assim, a utilização dos e mails facilitam a diversidade de conteúdos a serem enviados, o armazenamento de dados, a criação de pastas digitais, a criação de grupos de emails, a troca de informações de forma rápida e eficaz, através de computadores e de telefones celulares, encurtando a distância entre as pessoas.

2.4 Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos: Curso Técnico em Processos Fotográficos

Para que exista uma conformidade na implantação e desenvolvimento dos cursos, há a necessidade de uma regulamentação, ao qual, traga normas para serem seguidas dentro da estruturação de um curso, visando um bom andamento e funcionamento dentro de regras pré estabelecidas pelo governo.

Para esse fim foi criado o Catálogo Nacional de cursos (CNCT) que tem uma proposta a ser seguida nos cursos técnicos, com o objetivo de fornecer uma direção, instrução e até mesmo uma regulamentação.

O CNCT é meio pelo qual é regulada a oferta dos cursos de educação profissional técnica de nível médio, que visa orientar as instituições, estudantes e a sociedade em geral. Refere-se a uma orientação para auxiliar a organizar os cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

O CNCT, criado pelo Ministério da Educação (MEC) que é um órgão do governo federal do Brasil, através da portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, é atualizado periodicamente para contemplar as novas demandas socioeducacionais, estando já em sua 3º edição, conforme recomendado pela Resolução CNE/CEB nº 01/2014. O documento apresenta 277 cursos, agrupados em 13 (treze) eixos tecnológicos, com a seguinte descrição por curso:

- cargas horárias mínimas;
- perfil profissional de conclusão;
- infraestrutura mínima requerida;

- campo de atuação;
- ocupações associadas à Classificação Brasileira de ocupações (CBO);
- normas associadas ao exercício profissional e,
- possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo.

No que se refere ao CNCT serão abordadas as orientações a serem seguidas pelo curso técnico em processos fotográficos. Dentre elas o perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, campo de atuação, possibilidade de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo, possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo, possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo.

No que diz respeito ao perfil de conclusão, este curso prepara um profissional capaz de planejar e analisar processos fotográficos e de imagens, que produza fotografias com recursos tecnológicos e de linguagem, que elabore montagem de estúdios e prepare equipamentos para a produção fotográfica, que fotografe e efetue correções técnicas em imagens fotográficas, que digitalize e restaure acervos fotográficos e que realize assistência técnica e manutenção de equipamentos fotográficos e insumos.

Para um bom andamento das aulas teóricas e práticas é necessário primordialmente uma infraestrutura mínima para a realização das aulas. Dentre elas, biblioteca e videoteca com acervos específicos do curso e atualizado, sala multimídia, laboratório e estúdio fotográfico e laboratório de informática com programas específicos.

No campo de atuação são descritas algumas possibilidades de locais de atuação, dentre as quais, estúdios e laboratórios fotográficos, lojas de equipamentos e serviços fotográficos especializados, agências de publicidade e propaganda, produtoras, editorias e jornais, instituições educacionais e governamentais, e profissional autônomo.

O CNCT traz também algumas possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, aos quais podem ser adquiridas como uma forma de especialização na área. Como fotógrafo, fotógrafo de estúdio, fotografo social, fotojornalista, fotógrafo de arquitetura, natureza e paisagem, fotografo de moda e publicidade e fotógrafo retratista.

Dentre outras possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica, existe a possibilidade de especialização técnica em produção de áudio e vídeo e especialização técnica em multimídia.

Por fim existe a perspectiva de verticalização para os cursos de graduação, que oportunizam um aprofundamento maior nos conteúdos técnicos e melhor capacitação profissional. Entre os cursos de graduação podem ser apontados o curso superior de tecnologia em fotografia, bacharelado em comunicação social e bacharelado em comunicação visual.

A nova geração de aprendizes que são encontrados nas escolas, universidades e organizações é movida por seus próprios interesses e curiosidades. Diante disso, deve existir uma nova concepção em relação a elaboração e criação das matrizes curriculares, ao qual deve nos inspirar a repensar a educação.

Saccol, Schlemmer, e Barbosa afirmam que:

É preciso, por exemplo, repensar a forma como são estruturados e organizados os cursos, os currículos com disciplinas estanques, as metodologias, bem como as práticas e os processos de mediação pedagógica e avaliação. (2011, p.22)

De acordo com Resolução 06/2012, o MEC institui e organiza os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ao qual, são organizados por eixos tecnológicos constantes do Catálogo nacional de Cursos Técnicos. A estruturação dos cursos no que dispõe a organização curricular consta descrita no artigo 14 da Resolução 06/2012 que implica em considerar:

I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;

II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;

III - os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão;

IV - a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;

V - a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes.

Ainda de acordo com a Resolução 06/2012, artigo 14, os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes:

I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;

II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;

III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;

IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;

V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;

VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

2.5 Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da região sul do Brasil localizado no Paraná

A história do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (IF) da região sul do Brasil relaciona-se ao desenvolvimento da cidade de um cidade do Paraná e a chegada dos imigrantes da Alemanha no Brasil, estando também conectados ao desenvolvimento da Educação do Paraná. (IFPR, 2019).

Esta unidade tem suas raízes em 1869, a partir da criação da Escola Técnica que pertencia à antiga Colônia Alemã de Curitiba, sendo seus fundadores Gottliebe Mueller e Augusto Gaertner, sócios da “Verein Deutche Schule”. Até 1914 o estabelecimento chamou-se Escola Alemã, tendo nesta ocasião mudado sua denominação para Colégio Progresso.

Em 1914, a então Academia Comercial Progresso foi adquirida pela Faculdade de Direito da Universidade do Paraná. Em 1942, passou a ser denominada Escola Técnica de Comércio anexa à Faculdade de Direito da Universidade do Paraná. Com a federalização da Universidade do Paraná, em 1950, a Escola continuou sendo mantida pela Faculdade de Direito, sendo integrada à Universidade Federal do Paraná (UFPR), como órgão suplementar, sob a denominação de Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Paraná. Em 1974 ofertava os cursos Técnicos em Contabilidade e Secretariado, e outros cursos de formação profissional, além de aperfeiçoamento adequado ao aprimoramento de conhecimentos e capacitação técnica de egressos de seus cursos. No ano de 1990, passou a se chamar Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná e no ano seguinte começou a ofertar outros cursos, como Técnico em Enfermagem, Técnico em Higiene Dental, Técnico em Prótese

Dentária e Técnico em Processamento de Dados. Na década de 1990 também foram implantados os cursos Técnico em Administração de Empresas, Técnico em Artes Cênicas, Técnico em Radiologia Médica e Técnico em Transações Imobiliárias.

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei 11.892, que criou os 38 institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em 2009 foi aprovado o Estatuto do IF e iniciado os projetos de expansão da Instituição com a instalação de vários campi no interior do estado do Paraná.

O IF é uma instituição pública federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação – MEC por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, sendo voltada à oferta da educação superior, básica e profissional.

De acordo com seu Estatuto, o IF possui a missão de promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade.

Dentre as finalidades do IF, descritas na Lei de criação, Lei nº 11.892/2008, e com seu Estatuto, destacam-se as seguintes:

- I – Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.
- II – Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. (IFPR, 2019)

Atualmente, esta unidade do IF oferta atualmente oito cursos técnicos integrados, sendo eles: Administração, Contabilidade, Eletrônica, Informática, Mecânica, Petróleo e Gás, Processos Fotográficos e Programação de Jogos Digitais. Possui em torno de 850 estudantes em uma “relação de articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante” (BRASIL, 2012, p. 2). A unidade também oferta quatorze cursos técnicos subseqüentes, destinados a alunos que já possuem o Ensino Médio, são eles: Enfermagem, Radiologia, Massoterapia, Saúde Bucal, Prótese Dentária, Eventos, Produção de Áudio e Vídeo, Eletromecânica, Eletrotécnica, Mecânica, Edificações Condomínio, Telecomunicações e Processos Fotográficos. Estes cursos no total atendem cerca de 1200 alunos. Além disso a unidade oferta 6 cursos superiores e 7 cursos de pós-graduação.

Dessa forma, a unidade do IF no momento apresenta cursos em sete eixos tecnológicos, que compreendem: Infraestrutura; Controle e Processos Industriais; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho; Gestão e Negócios; e Produção Cultural e Design e Produção Industrial.

No total, esta unidade atende a mais de 3900 alunos presenciais e 1200 alunos a distância, totalizando, de acordo com o Portal Info¹, 5100 estudantes.

2.6 O curso técnico em Processos Fotográficos

A inserção das tecnologias digitais tem alterado completamente os modelos que conduzem o universo da fotografia. São inúmeros os equipamentos disponíveis no mercado, ao qual possibilitam recursos cada vez mais sofisticados para produção de imagens com alta qualidade e neste sentido, requerem profissionais mais capacitados.

A partir das décadas de 1970 e 1980 do último século, multiplicaram-se estudos referentes aos impactos das novas tecnologias, que revelam a exigência de profissionais cada vez mais polivalentes e capazes de interagir em situações novas e em constante mutação.

Esta preocupação se reflete na elaboração dos currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica, afim de proporcionar aos estudantes uma melhor preparação profissional.

Dentre os principais aspectos que envolvem o universo fotográfico nos tempos atuais, aliado a tecnologias e aos recursos da informática estão: os processos de captação, armazenagem, impressão e reprodução de imagens, tudo pode ser armazenado em ambientes virtuais, tornando-se disponíveis para acesso de modo facilitado. Com o advento da Internet, a democratização das imagens é uma realidade cada vez mais presente em todos os setores da sociedade.

A partir da fabricação e comercialização dos equipamentos de telefonia móvel que contém câmera fotográfica existe a possibilidade de serem obtidas imagens a qualquer momento, tornando a fotografia parte do nosso cotidiano.

O Curso Técnico em Processos Fotográficos, na modalidade subsequente, é ofertado nesta unidade do IF desde o ano de 2011 e tem 1 ano e meio de duração com 952 h. São ofertadas 36

¹ O Portal Info é o Portal de Informações do IFPR, que está conectado diretamente aos sistemas de gerenciamento acadêmico. O portal é administrado pela Diretoria de Informações Institucionais da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN). Consulta realizada em setembro de 2019, através do Portal Info. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br>.

vagas anualmente para ingresso, sendo que os estudantes são classificados após um processo seletivo onde realizam provas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e Ciências. O curso foi aprovado pela Resolução nº 46 de 2010, do Conselho Superior do IF.

O fotógrafo visa atender as necessidades do mercado de produção de imagens contemporâneas que, diante da sofisticação tecnológica e da crescente disponibilidade dos equipamentos, vem requerendo profissionais cada vez mais competentes para a produção, captação e tratamento das mesmas.

O profissional habilitado no curso terá capacidade de propor soluções para os desafios da atividade fotográfica e também para aplicar as inovações tecnológicas do setor. Afinal, o fotógrafo realiza o histórico de um instante, registrando a época, os costumes e as tradições, eternizando uma ficção.

Atualmente, o fotógrafo trabalha com uma tecnologia digital, podendo criar, recriar, alterar e suprimir informações e nessa perspectiva torna-se um construtor de projetos.

Nesta unidade, o curso técnico em Processos Fotográficos volta-se para a formação de um perfil profissional voltado às exigências do setor produtivo, da clientela e da sociedade, tendo como objetivos:

- propiciar a formação de profissionais qualificados para a realização de atividades de planejamento, produção e gerenciamento da fotografia a partir das novas tecnologias e da especificidade da sua linguagem, capazes de atuar de forma criativa, crítica e ética nas mais diversas áreas.
- Permitir ao estudante a compreensão da sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Estimular a percepção visual a partir do entendimento da linguagem fotográfica e seus usos mercadológicos;
- Permitir ao discente a produção de imagens utilizando câmeras fotográficas digitais *reflex*, equipamentos de iluminação e softwares de tratamento de imagem, mobilizando os princípios éticos, legais e ambientais;
- Fomentar no discente a capacidade de analisar e caracterizar as linguagens usadas nas diversas épocas da fotografia, do surgimento aos dias atuais, para que este desenvolva repertório com o intuito de elaborar e produzir trabalhos fotográficos que expressem conhecimento do processo criativo, de linguagem fotográfica e da expressão visual crítica;
- Propiciar ao estudante as ferramentas necessárias para a produção e o tratamento de imagens, mobilizando conhecimentos sobre iluminação natural e artificial, lentes e acessórios apropriados para o assunto específico;
- Proporcionar ao aluno a iniciação da linguagem fotográfica bem como suas diversas aplicabilidades no âmbito profissional e científico;
- Estimular a percepção visual a partir do entendimento da linguagem fotográfica e seus usos mercadológicos.
- Estimular a formação cidadã do indivíduo crítico, visando a união dos atos de pensar e agir, dotando o aluno de capacidades de planejamento, direção, supervisão, controle de qualidade e demais atividades que sejam inerentes à sua profissão. (IFPR, 2018)

Toda a proposta curricular do curso bem como as disciplinas ofertadas estão relacionadas a estes objetivos e visam ao final do curso que os egressos sejam capazes de:

- Planejar e analisar processos fotográficos e de imagens;
- Produzir fotografias com recursos tecnológicos e de linguagem;
- Elaborar montagem de estúdio e preparar equipamentos para a produção fotográfica;
- Fotografar e efetuar correções técnicas em imagens fotográficas;
- Digitalizar e restaurar acervos fotográficos. (IFPR, 2018)

Os profissionais que atuam no curso como docentes, num total de 09, possuem graduação em Jornalismo, Artes, Direito, sendo que 05 são Mestres e 03 são doutores.

As disciplinas ofertadas no curso, em um total de 23 são:

Quadro 1 Matriz Curricular do Curso Técnico em Processos Fotográficos- modalidade subsequente

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL (hora-		TOTAL (horas-relógio)
	01*	02**	
1º SEMESTRE			
Fundamentos da arte	02	0	34
Teoria das Cores	04	80	68
Equipamentos Fotográficos	04	80	68
Introdução ao Tratamento de Imagem	04	80	68
Fotografia na web	02	40	34
Linguagem e Estética	02	40	34
Imagem, memória e história	02	40	34
Total	20	400	340
2º SEMESTRE			
Tratamento de Imagem Avançado	04	80	68
Projeto Experimental em Fotografia	02	40	34
Iluminação	02	40	34
Fotografia de paisagens, arquitetura e	02	40	34
Fotografia Publicitária	02	40	34
Fotojornalismo	02	40	34
Fotografia de Moda	02	40	34
Laboratório de Criatividade	02	40	34
Imagem, Mídia e Fotografia	02	40	34
Total	20	400	340
3º SEMESTRE			
Empreendedorismo	02	40	34
Cinefotografia	04	80	68
Composição Artística	02	40	34
Legislação Aplicada	02	40	34
Fotografia Cultural e Eventos	02	40	34
Curadoria e Produção de Exposição	02	40	34

Gerenciamento de Acervo Fotográfico e Portfólio	02	40	34
Total	16	320	272
TOTAL GERAL	56	1120	952

* Carga horária semanal do componente, em horas-aula

** Carga horária total do componente, em horas

As ementas e referências bibliográficas de cada disciplina ofertada no curso encontram-se no Anexo I.

As disciplinas do Curso Técnico em Processos Fotográficos traduzem o significado de indispensabilidade do uso dos recursos digitais para a sua execução tanto nos aspectos teóricos quanto práticos.

A utilização dos recursos tecnológicos possibilita a produção de imagens em ambientes externos e estúdios de fotografia, executando o tratamento, a edição e o gerenciamento de imagens fotográficas digitais, permitindo a formação do técnico em processos fotográficos.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (IFPR, 2018), a avaliação do processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas ofertadas no curso respeitam a Resolução nº 50 de 14 de julho de 2017 do Conselho Superior da Instituição, devendo ser conforme o artigo 7º:

- diagnóstica: considera o conhecimento prévio e o construído durante o processo de ensino-aprendizagem, abrange descrição, apreciação qualitativa acerca dos resultados apresentados pelos envolvidos em diferentes etapas do processo educativo e indica avanços e entraves para intervir e agir, redefinindo ações e objetivos;
- formativa: ocorre durante todo o processo de ensino-aprendizagem, é contínuo, interativo e centrado no processo por meio do qual o estudante (re)constrói seus conhecimentos, possibilitando esse acompanhamento, bem como fornecendo subsídios para a avaliação da própria prática docente;
- somativa: possibilita a avaliação dos objetivos pretendidos; apresenta os resultados de aprendizagem em diferentes períodos e seus dados subsidiam o replanejamento do ensino para próxima etapa; (IFPR,2017)

Portanto, a avaliação nas disciplinas do curso deve ser voltada para a formação técnica, a partir de uma abordagem diagnóstica e contínua da aprendizagem dos estudantes do curso.

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Para Bachelard (1997), a explicação da metodologia utilizada na pesquisa é um dos requisitos necessários para o exercício da vigilância epistemológica que deve ser praticada pelo pesquisador, pois lhe permite optar pelo uso mais consciente de métodos e técnicas, auxiliando-o na fundamentação e legitimação das escolhas feitas no decorrer da pesquisa.

Uma pesquisa é proveniente de inúmeras razões, dentre elas pode-se destacar a pesquisa de ordem intelectual com o objetivo apenas de satisfação pelo aprendizado, pelo conhecimento ou de ordem prática a fim de se obter conhecimentos mais profundos para se realizar algo de maneira mais eficiente e eficaz. De acordo com GIL

[...] A ciência objetiva tanto o conhecimento em si mesmo quanto as contribuições práticas decorrentes desse conhecimento. Uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos. Da mesma forma, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação imediata. (2010, p. 01)

De acordo com Khun (1998, p. 23), a pesquisa eficaz “raramente começa antes que uma comunidade científica pense ter adquirido respostas seguras, procurando técnicas que podem ser empregadas na busca de soluções”.

Neste trabalho além da pesquisa de campo através de grupo focal, foi realizada uma revisão bibliográfica, sendo que através dela foi possível o levantamento de referências teóricas já expressas em livros e artigos científicos (FONSECA, 2002), auxiliando assim na compreensão de conceitos centrais norteadores do estudo. A revisão foi feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos. Para Marconi e Lakatos, a revisão bibliográfica

(...) abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (2017, p.183).

3.1 Opção metodológica

A opção metodológica foi de natureza qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994), e um desenho de estudo de caso Yin (2003). Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.11), a abordagem qualitativa “contempla uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”. Por estes motivos, a abordagem qualitativa não

poderia deixar de ser observada, visto que os resultados obtidos na coleta de dados visam a apuração de tais informações por parte do pesquisador. Na perspectiva de induzir respostas sobre a forma ‘como’ e ‘por que’ na utilização de mídias digitais no curso técnico em Processos Fotográficos, optamos pelo estudo de caso. O estudo de caso de acordo com Yin (2003) “é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes” (p. 27).

3.2 Calendário de atividades

A pesquisa de campo foi realizada em novembro e dezembro de 2020. Em novembro as questões foram aplicadas aos dirigentes da Instituição que tem relação com os docentes que atuam no curso selecionado para a investigação para fins de validação e em dezembro, a pesquisa foi aplicada aos docentes que atuam no curso a partir da constituição de um grupo focal.

	Out. 2020	Nov. 2020	Dez. 2020	Jan. 2021	Fev. 2021	Mar. 2021	Abr. 2021	Mai. 2021	Jun. 2021	Jul. 2021
Entrega do projeto	x									
Seleção e análise crítica de bibliografia		x								
Elaboração/validação de instrumentos de recolha de dado.		x								
Pesquisa de campo Recolha de dados			x							
Análise de dados				x	x	x				
Redação da dissertação							x	x	x	
Entrega da dissertação										x

3.3 Participantes

Participaram do primeiro grupo focal três servidores que atuam na gestão pedagógica do curso, representando as instâncias que atuam diretamente na administração do curso. No segundo grupo focal participaram sete professores que atuam no curso. Todos os entrevistados serão aqui simbolizados por letras do alfabeto latino.

3.4 Método e técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados privilegiamos o método do inquérito por entrevista coletiva do tipo grupo focal (Morgan, 1996; Courage & Baxter, 2005). Morgan (1996), define o grupo focal como um debate estruturado com um pequeno grupo de pessoas, dirigido por um facilitador, ou utilizando uma equipa de moderação, para gerar dados qualitativos sobre um tema preciso de interesse, usando um conjunto de questões em aberto. A entrevista do tipo grupo focal busca identificar a percepção dos participantes da pesquisa. Às vezes é preciso ouvir as opiniões dos outros num ambiente pequeno e seguro de grupo antes de formar pensamentos e opiniões.

A realização do grupo focal pressupõe a existência de um “foco” ou “temática”, em torno do qual as pessoas irão expor suas idéias e percepções. Por isso, o processo deve ser planejado, e as questões devem ser roteirizadas, estimulando a participação de todos os envolvidos. Por isso, é importante o papel do moderador que será o orientador da sessão. No entanto, o roteiro não deverá ser engessado, obrigando o grupo a discutir extensamente um tópico que claramente não lhe interessa ou avançar para outra questão quando ainda há o que dizer a respeito da anterior.

Realização do Grupo Focal – A pesquisa foi realizada com 7 professores do curso técnico em Processos Fotográficos. As perguntas realizadas na entrevista foram convalidadas por 3 pessoas familiarizadas com o tema, conforme preconiza Morgan (1996). As entrevistas foram realizadas de forma virtual, através de Google Meet, após convite realizado via e-mail e também por Whatsapp.

Os entrevistados não foram identificados por nome, apenas por códigos, sendo que a entrevista grupal possibilitou o compartilhamento e troca de idéias, permitindo a captação das informações do coletivo de docentes que atuam no curso. As questões que foram realizadas aos participantes do grupo focal, conforme os objetivos da pesquisa estão elencadas a seguir:

Objetivo 1:

- Identificar o conhecimento e as formas de uso das mídias digitais pelos docentes do *Curso Técnico em Processos Fotográficos*;

Quadro 2 Questões aplicadas ao grupo focal com gestores referentes ao objetivo 1

<p>Você utiliza mídias digitais em suas aulas? Por quê?</p> <p>Qual o seu conhecimento sobre mídias digitais?</p> <p>Quais mídias digitais você utiliza em sala de aula?</p> <p>Você já realizou cursos ou oficinas para melhor compreender o uso das mídias digitais no processo pedagógico?</p>	<p>Identificar o conhecimento dos docentes sobre as mídias digitais</p>
<p>De que forma as mídias digitais são empregadas em suas aulas?</p> <p>Você realiza projetos que envolvam mídias digitais?</p> <p>Quais estratégias didáticas são empregadas para utilização de mídias digitais em suas aulas?</p>	<p>Identificar as formas de emprego das mídias digitais pelos docentes</p>

Objetivo 2:

- Identificar os principais desafios que são encontrados para uso das mídias digitais, durante os processos de ensino e de aprendizagem, pelos docentes do *Curso Técnico em Processos Fotográficos*,

Quadro 3 Questões aplicadas ao grupo focal com gestores referentes ao objetivo 2

Quais as dificuldades encontradas no uso das mídias digitais em suas aulas?	Identificar os desafios dos docentes quanto ao uso de mídias digitais
Há estímulo pela Instituição do uso de mídias digitais nos processos pedagógicos? Você tem liberdade para escolher as mídias digitais que utilizará em suas aulas?	Compreender a relação entre as Mídias digitais e o processo de ensino e de aprendizagem
O projeto pedagógico do curso prevê e estimula o uso de mídias digitais pelos professores?	Verificar com como as Mídias digitais estão presentes no curso de Processos Fotográficos

Objetivo 3:

- Analisar se e como as mídias digitais são utilizadas nos processos avaliativos pelos docentes no *Curso Técnico em Processos Fotográficos* em suas unidades curriculares;

Quadro 4 Questões aplicadas ao grupo focal referentes ao objetivo 3

Você utiliza mídias digitais nas avaliações realizadas em sua disciplina? Quantas avaliações de aprendizagem realizadas por meio de mídias digitais são aplicadas em suas aulas durante um mês?	Compreender se as mídias digitais são empregadas no processo avaliativo
Quais os mecanismos que você emprega para inserir as mídias digitais nos processos avaliativos de sua disciplina? Como os alunos correspondem ao uso das mídias digitais nas avaliações de sua disciplina?	Analisar como as mídias digitais são empregadas no processo avaliativo

3.5 Método e técnicas de análise dos dados

Para a análise das entrevistas foi utilizada a análise interpretativa, que segundo Minayo (2007) é um processo que se inicia na organização dos dados e transcrição integral dos dados das entrevistas.

Dessa forma, a análise da transcrição das entrevistas, permitiu a compreensão e a apreensão dos significados a partir das “falas” dos participantes entrevistados pelo pesquisador.

3.6 Questões éticas

Os participantes da pesquisa consentiram livremente com a pesquisa e tiveram ciência da Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação conforme documento em anexo a esta dissertação. Na resposta, estes agradeceram pelo interesse e se prontificaram a contribuir com a pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Introduzi a reunião com os gestores através do Google Meet solicitando a permissão para gravação da reunião. Li também o seguinte texto, que está de acordo com o que recomenda a Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Educação:

*Prezados Servidores, Bom dia.
Vocês participam de alguma forma da gestão do curso técnico em Processos Fotográficos- modalidade subsequente, do campus do IF.
Por esse motivo fiz o convite para participarem dessa pesquisa e aproveito para agradecer pela participação de todos nesse processo.
Iniciaremos o grupo focal, que de acordo com Morgan (1996) consiste em uma técnica de investigação de obtenção de dados através da interação do grupo sobre um tópico apresentado pelo pesquisador.
A obtenção dos dados será realizada em dois encontros, o primeiro é este e o segundo acontecerá em agosto com os professores que atuam no curso.
Hoje apresentarei os objetivos da pesquisa e as questões que poderão ser dirigidas aos professores, no segundo encontro, a fim de que tais objetivos sejam alcançados. Por isso, gostaria que vocês se sentissem bem a vontade para darem sua opinião e sugestões.*

Na sequência, abri uma apresentação com slides sobre a pesquisa, possibilitando que os entrevistados acompanhassem todas as questões que seriam discutidas na reunião.

Após a apresentação da pesquisadora acerca da pesquisa, foi explicado o tema da investigação, bem como os seus objetivos e metodologia, além de serem mencionados os nomes do orientador e coorientador da investigação.

Uma das metodologias empregadas na dissertação é o grupo focal, e este grupo específico teve o papel de avaliar e validar as questões que serão realizadas na sequência com os docentes que atuam no curso técnico em Processos Fotográficos - modalidade subsequente.

As questões foram sendo colocadas ao grupo na seguinte ordem:

l) Questões do primeiro objetivo

O entrevistado “A” questionou a escolha do curso e perguntou se a escolha do tema ocorreu devido as atividades pedagógicas estarem sendo remotas em virtude da pandemia de covid 19. Neste momento, esclareci que a pesquisa foi iniciada antes da pandemia da covid 19 e que a escolha do curso aconteceu porque eu notei que os professores já usavam recursos tecnológicos no seu desenvolvimento.

O entrevistado “C” ficou em dúvida sobre o que estaria englobado na expressão “mídias digitais”, se seriam apenas os recursos da internet ou se outros recursos como os projetores multimídias presentes nas salas de aulas estariam englobados. Na oportunidade, afirmei que qualquer tipo de mídia poderia ser usado na pesquisa.

O participante “C” questionou “Mas você falou de Facebook, whatsapp, tudo isso usa internet, os outros também entrariam?” Informei que para esta pergunta, a resposta era “sim”, que todos os recursos, sejam os equipamentos ou “aplicativos” faziam parte do termo “recursos” existente na pergunta.

O entrevistado “A” informou então que poderia ocorrer dúvidas nos professores e que seria importante “ficar mais claro na entrevista com os professores, o que seriam as tais mídias”.

O entrevistado “A” ficou com dúvida se seriam apenas três questões para serem validadas. Para ele, precisava ser considerada na questão “a realidade antes da pandemia”.

“A” sugeriu que as questões fossem contextualizadas, deixando claro que não são relativas a este período de atividades pedagógicas durante a pandemia, onde “os alunos e professores estão em atividades remotas”.

Acerca da Identificação das formas de emprego das mídias digitais pelos docentes, o entrevistado “C” questionou se os projetos mencionados na questão seriam de “pesquisa, extensão ou desenvolvidos em sala de aula”. Expliquei que seriam projetos desenvolvidos durante a aula. Para este entrevistado, o termo “projeto” ficou meio confuso. Esclareci, neste momento, que seriam projetos realizados pelos professores com os alunos

O entrevistado “A” mencionou que esta questão parecia redundante, pois já havia uma pergunta sobre as estratégias didáticas utilizadas pelos professores e os projetos poderiam estar englobados nessa pergunta.

II) Questões do segundo objetivo

O entrevistado “C” disse que as perguntas estão bem claras, mas parece que as perguntas 2 e 3 estão de certa forma incluídas na 1, sendo que a primeira é mais genérica.

O entrevistado “A” também perguntou “O que seriam os estímulos? Se seriam as capacitações? Para o “A” haveria uma possibilidade de conectividade entre as perguntas desse objetivo.

Para ele, é necessário ter as duas outras perguntas, decorrentes da primeira. Segundo o entrevistado, as perguntas fazem os entrevistados pensarem nessas dificuldades, se elas são da Instituição ou do próprio professor, por conta da disciplina ou de sua formação.

Para o entrevistado C é uma boa reflexão a questão de como a disciplina está apresentada no projeto pedagógico do curso. Já para o entrevistado A essa ação fazer “os professores lerem e reverem o PPC”

III) Questões do terceiro objetivo

Para “C” mais do que utilizar, tem que fomentar para que os estudantes usem as mídias e a pergunta atende o objetivo.

O entrevistado “A” questionou se na pergunta o termo “avaliação” se refere ao instrumento ou ao processo avaliativo? Para ela, poderia ser ao processo avaliativo, pois as avaliações são um processo contínuo. Ele também sugeriu que em vez de usar a palavra “disciplina” deveria ser usada a expressão “componente curricular”.

Neste sentido acabei reforçando que o termo estava relacionado ao “processo”.

O entrevistado “C” disse “é importante não limitar a avaliação, mas entendi que você quis compreender apenas os instrumentos”.

O entrevistado “A” reforçou que era importante incluir exemplos de instrumentos avaliativos e compreender o uso deles na avaliação, sugerindo a leitura da Resolução 50 de 2017 do IFPR. Esta resolução regulamenta a avaliação no IFPR.

Os entrevistados “B” e “C” não apresentaram sugestões e ficaram de acordo com os apontamentos

O entrevistado “C” disse “no curso usamos muitas mídias digitais, inclusive para tratamento de imagens nos laboratórios de informática, assistimos muitos filmes em sala de aula para análise”.

Para ele seria útil ou importante para a pesquisa diferenciar as mídias usadas, citando os exemplos de mídias empregadas no curso.

Informei que observei que neste curso é perceptível o uso de muitos equipamentos e recursos digitais e esta foi a motivação para a realização da pesquisa.

Encaminhando para o encerramento da reunião, agradei pela participação de todos e os entrevistados também agradeceram pela oportunidade de participarem da pesquisa.

O entrevistado “B” ainda reforçou que a pesquisa será importante para a reflexão de todos na Instituição.

Através da realização deste grupo focal com os gestores que atuam no curso técnico em Processo Fotográficos, na modalidade subsequente, da unidade do IF nota-se a importância de reconhecer a aceitação e os mecanismos utilizados pelos docentes no uso de tecnologias educacionais na ministração de suas aulas. Para todos os entrevistados esse é um tema importante e que ficou ainda mais relevante neste período de pandemia da covid 19, quando as atividades presenciais estão suspensas e o emprego de mídias digitais é fundamental para a concretização do processo pedagógico.

As entrevistas realizadas com os gestores permitiram uma reformulação das questões que serão utilizadas no grupo focal com os professores que atuam no curso, permitindo uma melhor compreensão do cenário atual de aplicação das tecnologias digitais pelos professores, bem como dos desafios encontrados.

Para realizar a pesquisa de campo com os professores que atuam nas turmas do curso técnico subsequente em Processos Fotográficos da unidade do IF foram convidados todos os docentes que compõem o colegiado do curso. Atualmente atuam nesse curso 7 docentes além do coordenador e vice-coordenador.

A cópia do convite que foi enviado por email segue abaixo:

*Prezados professores, Bom dia.
Gostaria de convidá-los para participar no dia 02 de dezembro, às 14h, de uma reunião, onde irei apresentar a pesquisa que estou desenvolvendo no Mestrado em Ciências da Educação que estou realizando na Universidade do Minho- Portugal.
O objetivo central da pesquisa é conhecer os desafios encontrados pelos professores do curso técnico em Processos Fotográficos - modalidade subsequente, no uso das tecnologias digitais em suas aulas.
Por isso, a importância da participação de vocês, que lecionam neste curso.
Desde já, agradeço e conto com a participação de todos vocês.
Link da nossa reunião: <https://Meet.google.com/eit-gtqx-buu>
Cordialmente,*

Ao iniciar o grupo focal fiz a apresentação, para os sete professores presentes, do programa pelo qual estou realizando o Mestrado, do título da pesquisa, dos objetivos e da metodologia que foi utilizada no trabalho.

Nesse momento da reunião foi explicado para os presentes que as questões realizadas que seriam respondidas por eles foram validadas pelos gestores que do curso e da Instituição, isto é, coordenação do curso, coordenação geral dos cursos técnicos subsequentes e direção de ensino.

Também foi mencionado que a pesquisa havia sido iniciada antes do período da pandemia da covid 19 e, portanto, o contexto da pesquisa extrapola o período da pandemia.

4.1 Respostas dos entrevistados no grupo focal com os professores

Na sequência foram introduzidas as questões referentes ao objetivo 1 que tem como finalidade identificar o conhecimento dos docentes sobre as mídias digitais, quais sejam:

Objetivo 1:

- Identificar o conhecimento e as formas de uso das mídias digitais pelos docentes do *Curso Técnico em Processos Fotográficos*,

Quadro 5 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo 1

Você utiliza mídias digitais (canais de comunicação digital ou aparelhos) em suas aulas? Por quê? Qual o seu conhecimento sobre mídias digitais? Quais mídias digitais você utiliza em sala de aula? Você já realizou cursos ou oficinas para melhor compreender o uso das mídias digitais no processo pedagógico?	Identificar o conhecimento dos docentes sobre as mídias digitais
---	--

Para essa questão, as respostas foram as seguintes:

O respondente X informou que antes da pandemia usava pouco as mídias digitais, que usava muito pouco o grupo de whatsapp e que durante o período da pandemia, realiza as aulas pelo Meet e também utiliza o Classroom. Frisou que faz o uso das mídias digitais a partir da pandemia, inclusive, com o uso de redes sociais. E, que está sendo um aprendizado para ele. Que neste período fez um curso para compreender melhor o uso do Meet. Fez também uso do zoom para apresentação de seminários pelos alunos. E, afirmou que agora percebe que o uso das mídias digitais será uma realidade que permanecerá em suas aulas quando as atividades presenciais retornarem.

O respondente Y afirmou que já tem um pouco de conhecimento sobre as mídias digitais, pois atuava na educação a distância. Informou que faz muito o uso do email e também de WhatsApp, enfatizando que utiliza a metodologia da aula invertida. Informou que usa o Meet e que fez cursos voltados para as mídias digitais em 2012, mas que não realizou cursos ofertados pela Instituição porque já tinha conhecimento nesse segmento uma vez que atuou em cursos a distância na Instituição.

O respondente Z informou que tem experiência parecida com os colegas e que usava as mídias digitais com meio de comunicação e de informação, inclusive com o uso de emails, frisando que era basicamente utilizada para a comunicação. O respondente informou que precisou fazer muitas adaptações devido esse período de atividades remotas. E, a partir do contacto com outros colegas está aprimorando o uso de ferramentas digitais, como a realização da edição de vídeo por exemplo. Informou que tinha um grupo no Facebook que já era usado como ferramenta de comunicação e, agora, intensificou este uso, como também do Classroom e do Meet. Mas, a ideia é parar de usar grupos do Facebook e utilizar as ferramentas já citadas como o Classroom e Meet. Informou, ainda, que não realizou cursos sobre o assunto.

O respondente W informou que sempre procurou utilizar em suas aulas as mídias sociais, como o Facebook e Instagram. Inclusive, informou que faz muita divulgação de revistas eletrônicas e sites nas redes sociais. Frisou que utiliza o Youtube nas suas aulas, principalmente para complementação dos trabalhos sugeridos. Informou que utiliza apresentações em PowerPoint e que faz muito a utilização do Instagram para divulgar o trabalho dos alunos. E, agora, deu início ao projeto da revista eletrônica do curso a fim de intercambiar os métodos formais e informais de educação. Além disso, ressaltou a máquina fotográfica digital como um importante instrumento de mídia social, além do próprio computador. Relatou que faz pouco uso de email, mas que realiza muito a utilização do Facebook e Instagram. E, que pouco usava o WhatsApp para as interações com as turmas, tendo dificuldades com o Classroom. Mas, que devido a pandemia acabou usando mais o WhatsApp, inclusive, com a criação de grupos para melhorar a comunicação com os alunos.

O respondente K informou que utiliza muito as mídias digitais em suas aulas, principalmente, devido as disciplinas que ministra. Relatou que também faz uso do Dropbox, e que os trabalhos realizados pelos alunos eram enviados por meio desse dispositivo. Informou que não faz mais uso do WhatsApp devido a questão da não compreensão pelos alunos dos momentos propícios para o contacto com os professores. Mas, faz muito uso do email e do Youtube para complementar os assuntos trabalhados na disciplina. Frisou que utiliza o Classroom e o Meet para desenvolver suas

aulas, principalmente neste período de atividades remotas. E, que já utilizava bastantes as mídias desde a época de sua graduação, que aprende muito através de tutoriais disponíveis na internet e que recentemente fez curso pelo ENAP, mas que não acrescentou muito conhecimento pois eram conhecimentos já adquiridos pelos alunos.

O respondente T informou que se comunica com os alunos por email e Facebook. Que utiliza muitas fotos para desenvolver suas aulas, e que com a pandemia, passou a utilizar mídias digitais com mais intensidade. Que este será um legado para o período pós pandemia. Frisou que o momento remoto tem suas nuances, devido as pessoas estarem em suas casas e sofrerem as interferências do seu entorno, mas que permanecerá com atendimento aos alunos de forma remota, mesmo após o retorno das atividades presenciais.

O respondente P informou que tem utilizado muito o Facebook com as turmas e que usava o email, mas que devido as muitas mensagens sumirem, acabou optando pelo Facebook. Informou que utiliza essa mídia digital com muita frequência, e que eventualmente utilizava grupo de WhatsApp, que também faz uso de apresentações do PowerPoint, além de sites. Relatou ainda que devido a pandemia aprendeu a usar outras ferramentas como o Meet e Classroom. Informou, ainda, que fez cursos para melhorar a compreensão das mídias digitais e que as ferramentas hoje utilizadas continuarão sendo necessárias e úteis para o período pós pandemia.

Após todos responderem, foi indagado sobre as questões do objetivo 1 que tem como finalidade identificar as formas de emprego das mídias digitais pelos docentes, quais sejam:

- Identificar o conhecimento e as formas de uso das mídias digitais pelos docentes do *Curso Técnico em Processos Fotográficos*,

Quadro 6 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo 1

<p>De que forma as mídias digitais são empregadas em suas aulas? Você realiza projetos que envolvam mídias digitais? Quais estratégias didáticas são empregadas para utilização de mídias digitais em suas aulas?</p>	<p>Identificar as formas de emprego das mídias digitais pelos docentes</p>
---	--

O respondente T informou que como trabalha na sua disciplina com imagem e memória e a próxima turma iniciará com as aulas na sequência, está avaliando as mídias que utilizará, mas deve empregar o email e WhatsApp por enquanto. Relatou que fará atendimento remoto em horários que

serão disponibilizados para o atendimento a alunos e que uma sala virtual será criada seja no Classroom ou outra plataforma. Frisou também que não realiza projetos com mídias sociais e que utiliza muitos arquivos de imagens em suas aulas. Acerca das estratégias que emprega reforçou que utiliza o email, o Meet e o Whatsapp, com a utilização de muitas imagens. Frisou, ainda, que precisará repensar as estratégias que serão necessárias para a oferta da sua disciplina para a nova turma.

O respondente W informou que utiliza muito as mídias digitais, inclusive para a exposição dos trabalhos dos alunos. O Instagram, por exemplo, é empregado para mostrar como os alunos podem fazer seus portfólios. Frisou que há o Instagram do curso e que mostra aos alunos como se acessam os sites, que abre revistas eletrônicas nas aulas para complementar o conteúdo. Relatou ainda que os alunos deste curso são pessoas que precisam de instrução de como utilizar a internet para realizar pesquisas na área de comunicação, citando o site boccc, que é uma biblioteca de online de ciências da comunicação da Universidade do Minho (<http://www.boccc.ubi.pt/>). Informou que está pensando em novas estratégias para utilizar o Facebook como uma ferramenta de compartilhamento de informações e que possui dois projetos de extensão, que visam promover a reflexão dos usos das mídias sociais na construção da identidade das pessoas. Reforçou que usa muito as mídias sociais nas suas aulas, sendo que apresenta dificuldades no uso do email para contacto com as turmas e sinalizou que aprende muito com os alunos.

O respondente Z informou que identificou muitas semelhanças entre as ações dos professores. Frisou que faz uso de apresentações em PowerPoint em suas aulas, e que considera isso como ferramenta. Acerca das mídias considera que é um importante canal para o atendimento de alunos e que deve continuar utilizando no período pós pandemia. Frisou que utilizava o Facebook como um repositório da disciplina, além de colocar informações pertinentes aos conteúdos trabalhados no curso. Informou que usava muito o Youtube, mas que muitos materiais hoje estão bloqueados na plataforma e por isso, está tendo que pensar em novas abordagens. E, que as exposições atualmente são virtuais e por isso é necessário usar as mídias neste novo tempo. Reforçou ainda que mesmo no período pós pandemia, a utilização dessas mídias continuará principalmente para atendimento online.

O respondente Y informou que utiliza as mídias sociais como suporte para os conteúdos. Para isso, utiliza filmes e relatou que não tem projetos para uso das mídias e que elas complementam os conteúdos ministrados nas aulas.

O respondente X relatou que trabalha com as mídias digitais para sensibilização dos alunos e que tenham relação com os temas inerentes a sua disciplina, principalmente com fotografias que são captadas da internet. Citou que, inclusive, haverá continuidade do uso das mídias digitais em suas

aulas e que prevê que isso se torne cada vez mais frequente em todo o ensino. Frisou que na sua opinião as redes sociais dos professores são instrumentos para auxiliar neste processo.

O respondente P informou que pretende utilizar cada vez com mais intensidade as mídias digitais. Relatou que o email e Facebook já são utilizados, principalmente o Facebook como um repositório da disciplina. Mencionou que está aprendendo a utilizar o Meet e Classroom e está pensando em como melhor utilizar estes recursos. No seu projeto de pesquisa considera as mídias digitais como um suporte e como um aliado na execução dele, inclusive com a manutenção de um site para disponibilizar as informações do projeto.

O respondente K relatou que está usando as mídias digitais na sua disciplina, inclusive utiliza ferramentas que podem ser baixadas gratuitamente da internet. Porém para uma disciplina mais avançada que leciona, são necessários programas computacionais mais avançados e por isso ela foi transferida para outro período do curso na expectativa de que seja ministrada quando for possível alguma atividade presencial. Relatou que nos projetos que participa as mídias digitais são ferramentas de divulgação e publicização das informações do projeto. Informou que no momento está analisando outros aplicativos visando a aplicação no desenvolvimento das atividades de sua disciplina. Reforçou ainda que utiliza há algum tempo, mesmo antes da pandemia, o Youtube e o Instagram.

Na sequência foi apresentado o bloco de perguntas referente ao objetivo 2, que versa sobre as dificuldades encontradas no uso das mídias digitais e os estímulos que a Instituição fornece para o seu uso.

- Identificar os principais desafios que são encontrados para uso das mídias digitais, durante os processos de ensino e de aprendizagem, pelos docentes do *Curso Técnico em Processos Fotográficos*,

Quadro 7 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo 2

Quais as dificuldades encontradas no uso das mídias digitais em suas aulas?	Identificar os desafios dos docentes quanto ao uso de mídias digitais
Há estímulo pela Instituição do uso de mídias digitais nos processos pedagógicos ? Você tem liberdade para escolher as mídias digitais que utilizará em suas aulas ?	Compreender a relação entre as Mídias digitais e o processo de ensino e de aprendizagem

O respondente K mencionou a heterogeneidade dos alunos que frequentam o curso, informando que alguns tem facilidade de lidarem com as mídias digitais e outros, em geral, os mais velhos , possuem dificuldade e até um certo medo de trabalhar com estes recursos. Além disso, citou

que há dificuldades técnicas, como por exemplo, a necessidade de computadores mais potentes para que os programas computacionais sejam instalados, uma vez que são mais caros. Também, relatou a falta de um sinal de internet que oscile menos e que seja mais estável. Para ele, a Instituição fornece estímulos para a utilização dos recursos digitais, uma vez que disponibiliza projetores multimídia em todas as salas, computador e internet.

O respondente W falou que a maior dificuldade é o acesso a internet por parte dos alunos, uma vez que muitos usam dados móveis limitados. Relatou ainda que nem todos os alunos possuem os recursos de acesso como smartfone e computador, o que dificulta a acessibilidade. Para o respondente, na Instituição há a possibilidade de os alunos acessarem os computadores e a internet, que para muitos alunos é a única forma de terem acesso as mídias digitais. Frisou, ainda, que a heterogeneidade dos alunos conduz a necessidade de desmitificar o uso dos recursos e a democratização destes equipamentos.

O respondente P mencionou que a maior dificuldade para ele é a dinamicidade do surgimento de novas mídias e que os estudantes tem muito mais facilidade que ele em utilizar tais recursos. Para ele, a Instituição estimula o uso dos recursos, dando muita liberdade de atuação aos docentes e que os professores, inclusive, usam os smartfones como aliado no processo pedagógico, o que não acontece em muitas escolas. Frisou que o maior desafio é se atualizar no uso dos recursos, devido ao volume de mídias disponíveis, uma vez que os estudantes são muito ágeis no uso de tais recursos.

O respondente Y falou que antes da pandemia da covid 19, a maior dificuldade era a falta de informação. Com a pandemia e o início de atividades remotas, a principal dificuldade percebida é dos alunos se adaptarem a este novo modelo, uma vez que muitos não conseguem acessar as plataformas digitais, seja pela falta de internet, mas também pela falta de instrução sobre como utilizar com o recurso. Citou, inclusive, que tem uma aluna que para acessar as aulas, precisa ir até uma praça pública para melhorar o sinal da conexão. Mencionou que pela experiência que tem na educação a distância, percebe um apoio da Instituição na oferta desse tipo de ensino com mídias digitais. Para ele, com a pandemia isso ficou mais perceptível no ensino presencial. Inclusive, com a oferta de recursos materiais aos alunos para acesso as atividades presentes nos ambientes virtuais. Frisou que a tendência agora é que o uso de mídias digitais se intensifique e que cabe aos professores se adaptarem a essa nova realidade, aprendendo mais sobre estes recursos, uma vez que os alunos estão ambientados nesse tipo de recurso.

O respondente Z informou que as dificuldades são estruturais, e que agora, com a pandemia isso ficou perceptível até pelo maior uso da internet. Mencionou que as vezes é necessário usar dois

computadores ou um computador e celular para poder dar uma boa aula. Frisou que muitos alunos não tem recurso para conseguir um melhor acesso, tornando o processo pedagógico excludente, até porque nem todos tem acesso aos recursos tecnológicos necessários para a aula. Mencionou que existe uma resistência também por parte dos alunos, até porque alguns abominam o uso de computadores e desses recursos tecnológicos. A maior dificuldade, de acordo com o respondente, é a falta do contacto humano presencial, até porque suas disciplinas exigem muito diálogo, participação, e interação entre os estudantes. Reforçou ainda que tecnologia não é só ferramenta ou aparato, mas acima de tudo é conhecimento. E, que no ensino presencial, todos tem acesso as mesmas condições de uso de laboratórios e da estrutura institucional, igualando as condições de acesso a todos os partícipes.

Na sequência foi apresentada a questão que versa sobre a presença das mídias digitais no projeto pedagógico do curso técnico em Processos Fotográficos, também relacionada ao objetivo 2.

Quadro 8 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo 2

O projeto pedagógico do curso prevê e estimula o uso de mídias digitais pelos professores?	Verificar com como as Mídias digitais estão presentes no curso de Processos Fotográficos
--	--

Os respondentes X e T se ausentaram da reunião do grupo focal a partir dessa questão.

O respondente W disse que considerou a pergunta bem pertinente e que os professores das disciplinas técnicas do curso tem mais acesso e priorizam a aplicação das mídias digitais. Para ele houve reformulações do projeto pedagógico do curso e as mídias digitais ficaram mais explícitas no documento, inclusive mostrando como os alunos devem estar preparados para a utilização das mídias digitais. Segundo o respondente no plano de ensino das disciplinas que ministra está presente a reflexão sobre o uso das mídias digitais e isso está contido na bibliografia complementar repassada aos alunos, permitindo a reflexão sobre o uso das tecnologias e não considerando-as apenas como ferramentas.

O respondente P informou que as atuais reformulações do projeto pedagógico do curso prevêem o uso das mídias sociais e digitais, inclusive na divulgação dos trabalhos dos alunos. Para ele o curso está no caminho certo e que isso foi incorporado na nova proposta pedagógica do curso e todos deverão usar esses recursos. Para ele, faz parte da profissão do fotógrafo, a utilização das mídias digitais e por isso foi incorporado de forma mais intensa na reformulação do projeto pedagógico do curso.

O respondente Y informou que precisou rever o projeto pedagógico do curso para responder a questão. Para ele, a disciplina que leciona estimula o home work, a realização de tarefas em casa através da utilização das mídias sociais.

O respondente Z falou que muitas reuniões foram feitas para reformular o projeto pedagógico do curso e que com a pandemia ficou muito evidente a importância da utilização das mídias sociais no curso. Para ele, todos os profissionais de hoje, precisam estar integrados a aplicação das mídias digitais. Frisou, ainda, que o projeto pedagógico do curso é dinâmico e por isso novas inserções sobre o tema podem ser realizadas.

O respondente K manifestou que o tema está inserido no projeto pedagógico do curso e que a produção dos alunos em sua maioria é digital. Segundo ele, apenas alguns professores trabalham com fotografia analógica e disciplina que leciona é essencialmente digital, sendo que há aplicação das mídias digitais em várias disciplinas ministradas.

Por fim, foram apresentadas as questões relacionadas ao objetivo 3 que versam sobre a avaliação da aprendizagem e a aplicação de mídias digitais nos processos avaliativos.

Analisar se e como as mídias digitais são utilizadas nos processos avaliativos pelos docentes no *Curso Técnico em Processos Fotográficos* em suas unidades curriculares;

Quadro 9 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo3

Você utiliza mídias digitais nas avaliações realizadas em sua disciplina, seja como instrumento ou no processo de avaliação? Quantas avaliações de aprendizagem realizadas por meio de mídias digitais são aplicadas em suas aulas durante um mês?	Compreender se as mídias digitais são empregadas no processos avaliativo
---	--

O respondente P não participou dessa fase do grupo focal. Para estas questões participaram os respondentes K, Z, W e Y.

O respondente K foi o primeiro a responder e informou que utiliza as mídias digitais nos processos avaliativos de sua disciplina, que todos os trabalhos que aplica aos alunos é necessário o emprego das mídias digitais para sua realização e que o envio das atividades é feito por email ou pendrive. Frisou ainda que as avaliações são realizadas conforme os conteúdos vão sendo ministrados em sala de aula.

O respondente Z mencionou que inclusive antes da pandemia todos os trabalhos eram enviados pelos alunos de forma digital seja por email ou pela nuvem. Para ele, a mídia digital é muito

importante neste processo, inclusive, para registro das atividades que são realizadas. Relatou que basicamente utiliza imagens na disciplina que ministra, e que por isso, considera muito a participação dos discentes no processo avaliativo, e não avalia apenas o produto final. Mencionou que não há uma quantidade definida de trabalhos e que as práticas dependem do conteúdo ministrado e de cada turma, sendo que para ele o processo é mais importante e relevante que o resultado final.

O respondente W disse que noventa por cento do curso prevê o uso de mídias digitais. Segundo ele, as fotografias digitais estão presentes em todo o curso e a avaliação que realiza na disciplina que leciona envolve o planejamento, a produção, a pesquisa e a pós-produção das imagens. Frisou ainda a que os alunos realizam a socialização das produções nas mídias digitais sociais. Relatou que a própria câmera é um artefato que propicia a produção das imagens e que a avaliação é baseada no processo e geralmente envolve 3 instrumentos semestrais, além de outras atividades de menor porte, reforçando que a avaliação é basicamente via mídias digitais.

O respondente Y informou que antes da pandemia já utilizava mídias digitais nas avaliações de sua disciplina, em geral, por email. E, que durante o período da pandemia aumentou o uso das mídias digitais na realização das avaliações da sua disciplina.

Na sequência, ainda em relação ao objetivo 3, questionei sobre os mecanismos empregados para inserção das mídias digitais nos processos avaliativos e como os alunos correspondem a estes processos.

Quadro 10 Questões aplicadas no grupo focal com professores referentes ao objetivo 3

Quais os mecanismos que você emprega para inserir as mídias digitais nos processos avaliativos de sua disciplina?	Analisar como as mídias digitais são empregadas no processo avaliativo.
Como os alunos correspondem ao uso das mídias digitais nas avaliações de sua disciplina?	

O respondente W informou que utiliza as mídias digitais em todos o processo de produção de imagens, sendo que a máquina fotográfica corresponde ao artefato e ao mecanismo empregado. Frisou, ainda que realiza a avaliação a partir da elaboração, produção e pós produção da imagem. Relatou que o Instagram é utilizado na divulgação dos trabalhos e não faz parte do processo avaliativo dos alunos. De acordo com o respondente, os alunos correspondem de forma favorável ao uso das mídias digitais, inclusive das redes sociais como Youtube. Frisou, ainda, que emprega as mídias digitais em larga escala nos processos avaliativos, inclusive, antes da pandemia. Relatou ainda que a câmera

fotográfica, como um artefato tecnológico, desempenha papel preponderante na produção e pós-produção das imagens que em geral são publicadas.

O respondente Z informou que 100% dos mecanismos que utiliza em sua disciplina são digitais, mas sabe que há professores que utilizam mecanismos analógicos mesmo que não estejam previstos no projeto pedagógico do curso. Segundo ele, fazem uso dos mecanismos analógicos para aprimoramento do conhecimento dos alunos. De acordo com o respondente tanto a produção quanto a comunicação ocorrem por meio das mídias digitais, a partir do celular e da câmera como aparato tecnológico. Relatou que alguns alunos tem em mente que para ser um bom fotógrafo é necessário ter uma boa câmera fotográfica. Mas que ele considera importante construir pensamentos e não apenas ensinar a operar uma máquina fotográfica.

O respondente K falou que as suas disciplinas são baseadas em programas computacionais e por isso todos os mecanismos empregados por ele são digitais. Os alunos entregam os arquivos digitais em pendrive e neste momento da pandemia por outros caminhos. De acordo com ele os alunos correspondem bem ao emprego das mídias digitais e entram no curso com essa expectativa, isto é, de fazer o tratamento de imagens em programas computacionais e que agora, no período remoto, estão aprendendo através de aplicativos baixados gratuitamente da internet. Reforçou que os alunos respondem muito bem a esses mecanismos e nunca teve dificuldades com eles.

O respondente Y mencionou que não aplica tantas mídias digitais em suas aulas como os demais colegas, informou ainda que precisa se atualizar. Mas, utiliza como mecanismos o email e neste momento, o Classroom. Na percepção dele, os alunos estão mais avançados no uso dessas tecnologias e inclusive propõem novidades nesta área para ele uma vez que dá essa abertura. Para ele, há interesse dos alunos nas mídias digitais e eles se interessam por isso e, dessa forma, ele acaba se sentindo pressionado a qualificar-se para acompanhá-los.

Encerrado o grupo focal, agradei a participação dos professores presentes, pois mesmo diante do período de tantas atividades remotas devido a pandemia, conseguiram um tempo para contribuir com a pesquisa. Mencionei também que esperamos que este momento tenha servido de reflexão e que a pesquisa possa contribuir com a prática docente.

Os professores também agradeceram pela participação, pela possibilidade de reflexão sobre o tema e informaram que tem interesse em conhecer mais sobre os resultados da pesquisa.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A realização do grupo focal com os professores que atuam no curso técnico em Processos Fotográficos possibilitou a compreensão dos desafios inerentes a aplicação das mídias digitais nas aulas deste curso. Foi possível perceber a visão que os docentes tem da aplicação dos recursos tecnológicos e também das metodologias que utilizam mídias digitais, bem como de suas visões e impressões na qualificação sobre este tema. Afinal, de acordo com Lima, Pretto, Ferreira

pensar a relação da mídia com a educação exige-nos pensar, inicialmente, a articulação entre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e a Sociedade, assim como o papel das políticas públicas de áreas como Educação, Comunicação, Informática e Telecomunicações para compreender as relações que se estabelecem entre esses diversos campos do saber (2005, p. 05)

É importante também mencionar que, conforme descrito nesta pesquisa as mídias digitais mais utilizadas pelos professores ao longo de suas exposições perante as perguntas a eles direcionadas no grupo focal, foram o Whatsapp, o Facebook e outras redes sociais como o Instagram. Demonstrando, dessa forma, a inserção das tecnologias de comunicação nos processos educacionais, conforme expresso por Santaella (2013).

Além disso, para Segundo Freire (2011), os meios analógicos não desaparecerão com os adventos das mídias digitais e isso pode ser percebido durante o grupo focal quando professor Z, por exemplo, informou que existe uma resistência por parte dos alunos quanto a utilização das mídias digitais. Para ele, alguns até abominam o uso de computadores e dos recursos tecnológicos e que a maior dificuldade encontrada nestes casos, é a falta do contacto humano presencial, onde possa ocorrer muito diálogo, participação, e interação entre os estudantes.

Diante dessas circunstâncias, Leite (2011) afirma que a aproximação entre educação e as mídias de comunicação acontecerá com sucesso se isso ocorrer sem cobrança educativa e a partir de sua adequação a proposta educativa em questão. Logo, é um processo que ocorre paulatinamente convencendo todos os atores envolvidos.

A partir das respostas obtidas no grupo focal, pode-se destacar que todos os docentes usam as mídias digitais em suas aulas, sendo que o email é empregado por todos, sendo que para um deles a utilização é menor. O Whatsapp, o Facebook e o Instagram também são ferramentas utilizadas nas aulas por grande parte dos docentes, apenas 1 dos 7 respondentes não utiliza nenhum desses dois recursos. Um dos respondentes mencionou que intensificou o uso das mídias digitais após o início da

pandemia, que antes usava muito pouco qualquer ferramenta digital. Enquanto que os demais respondentes foram claros em afirmar que usavam as mídias digitais antes do período pandêmico.

Dessa forma, fica evidenciado que as mídias digitais são uma realidade nas aulas ministradas no curso e que se ampliaram com a pandemia, quando os encontros deixaram de ser presenciais e passaram a ser virtuais. Neste sentido, os docentes relataram o uso de ferramentas disponíveis em suas contas de email, como o Classroom e o Meet para disponibilizar tarefas, atividades e exercícios bem como os encontros virtuais, respectivamente.

Conforme descrito por Souza e Giglio

As novas tecnologias de comunicação, as mídias digitais cada vez mais interativas, mais dialógicas, mais segmentadas, podem propiciar a criação de muitas alternativas, de muitos projetos e programas virtuais que podem auxiliar na vida real e cotidiana do futuro próximo (2015, p. 17).

O email, o Meet e o Classroom, ferramentas disponíveis no Gmail, são tecnologias utilizadas nas aulas pelos professores. Porém, estes recursos ainda constituem um desafio para a prática docente. Durante a pandemia houve um alargamento da aplicação dessas mídias digitais, mas ainda há resistências a serem superadas. Inclusive, a Instituição disponibiliza um ambiente virtual próprio, o Moodle, que ainda não é amplamente difundido e empregado pelos docentes que atuam no ensino presencial. Apesar de ser o ambiente virtual de aprendizagem usado na educação a distância, o Moodle ainda enfrenta desafios para sua implementação em larga escala nos cursos presenciais na Instituição e segundo Tori (2017) é uma ferramenta de fácil implantação e manuseio em diferentes plataformas digitais.

Quanto a capacitação dos docentes, através de cursos, para utilização das mídias digitais, três dos respondentes mencionaram que fizeram cursos de aperfeiçoamento na sua maioria por plataformas virtuais, enquanto outros dois não fizeram qualquer curso com esta finalidade. Para Vosgerau (1999), o domínio das tecnologias está centrado na habilidade em perceber potencialidades para os recursos a serem usados e a capacidade de aprender e descobrir novas formas de ensinar.

Por sua vez, quanto a capacitação docente relacionada a aplicação das mídias digitais nos processos pedagógicos em sala de aula, é importante frisar o que afirma Moran:

Para que uma instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação de docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação técnica os torna mais competentes no uso de cada programa. A capacitação pedagógica os ajuda a encontrar pontes entre as áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis, tanto presenciais como virtuais. Essa

capacitação não pode ser pontual, tem de ser contínua, realizada semipresencialmente, para que se aprenda, na prática, a utilizar os recursos a distância. (2007, p.90)

Todos os 7 respondentes foram unânimes em mencionar o emprego das mídias digitais em suas aulas. Percebe-se que pelo um professor utiliza o email, Facebook, Instagram e whatsapp como ferramentas para desenvolver as atividades relativas aos conteúdos trabalhados em suas disciplinas. Para Sobral (2012), a internet combina com os novos rumos da educação, onde o aluno é o protagonista da ação pedagógica e o professor é o seu companheiro neste processo.

De acordo com Vieira:

A rede social Facebook é um recurso significativo como ferramenta de apoio no processo ensino-aprendizagem, na promoção e interação, da participação, da colaboração, da comunicação entre educadores e estudantes e na construção do pensamento crítico e reflexivo, devendo ser incorporado no processo ensino-aprendizagem. (2016, p. 1175)

Os professores que ministram disciplinas relacionadas a produção e divulgação de imagens informaram diferentes estratégias para aplicação das mídias digitais, mas todos demonstram uma preocupação em repensar novas abordagens para as mídias digitais.

Um dos respondentes mencionou que para ele as mídias digitais funcionam como suporte para suas aulas. Mas, todos disseram que é necessário pensar em estratégias para desenvolver projetos com utilização das mídias digitais em suas disciplinas. Apenas um dos professores mencionou que realiza projetos de extensão com mídias digitais.

Para um dos professores, durante esse período da pandemia, foi necessário buscar aplicativos e programas computacionais gratuitos que possibilitam o tratamento avançado de imagens, uma vez que as atividades presenciais no campus foram suspensas.

Um dos professores mencionou a importância de se fazer a reflexão do papel das mídias sociais na construção da identidade dos estudantes. Nota-se, assim, que no curso as mídias sociais tem função constitutiva na formação do estudante e do futuro técnico em fotografia, corroborando com o que expressão Marangon (2011) quando este afirma que o papel do docente é ensinar a selecionar as informações encontradas nas redes digitais e organizá-las de forma crítica.

Todos os respondentes apontaram como principal dificuldade o acesso a internet, tanto por parte dos alunos quanto também pelos professores. Essas dificuldades, de acordo com alguns, aumentaram após o período da pandemia de COVID-19. Tal fato demonstra a necessidade que o país tem de investir no acesso a internet para a população, principalmente as mais vulneráveis e que se encontram nas escolas, pois de acordo com Garcia

As redes são utilizadas no processo pedagógico para romper as paredes da escola, bem como para que aluno e professor possam conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo. (2010, p. 4)

Outro fato mencionado por dois respondentes é a dificuldade que alguns alunos tem de acessar os recursos tecnológicos, em especial, os de maior faixa etária que possuem até uma certa resistência no uso desses equipamentos.

No entanto, todos os respondentes foram unânimes em informar que a Instituição dá autonomia para todos na aplicação das mídias digitais em suas aulas e que apesar dos desafios operacionais com o sinal de internet, tem liberdade para fazer o uso das mídias digitais conforme suas escolhas pedagógicas.

Para um dos pesquisados, a tendência agora é que o uso das tecnologias digitais se intensifique, principalmente após o período da pandemia de COVID-19, em virtude de uma maior adesão dos docentes e alunos as metodologias de educação a distância devido a necessidade de distanciamento social.

Outro pesquisado mencionou a importância de se compreender que as tecnologias não são apenas ferramentas ou aparatos, mas acima de tudo conhecimento. Dando dessa forma um indicativo de que tais tecnologias merecem reflexão no processo pedagógico de formação dos alunos.

Todos os pesquisados responderam que as mídias digitais estão presentes no projeto pedagógico do curso. Inclusive, mencionaram que houve reformulação neste documento e, agora, com a pandemia ficou mais evidenciada a necessidade da aplicação desses recursos.

De acordo com dois respondentes, é impossível pensar a profissão de fotógrafo na atualidade sem o uso das mídias digitais e por isso, a necessidade de estarem presentes no projeto pedagógico do curso.

Dessa forma, é possível compreender que a presença das mídias digitais no projeto pedagógico do curso perpassa pela presença das mídias digitais, inclusive, nas referências bibliográficas usadas nas disciplinas e permitem a reflexão sobre tais recursos, não os admitindo apenas como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, mas como constituintes da profissão de fotógrafo.

Todos os pesquisados afirmaram que fazem o uso das mídias digitais nas avaliações de suas disciplinas. Para eles, a entrega dos trabalhos, atividades avaliativas, ocorre por meio de plataformas digitais como o email. Mesmo antes da pandemia de covid 19, as mídias digitais já faziam parte do

processo avaliativo. Segundo Santos (2006), os ambientes virtuais de aprendizagem rompem os limites da sala de aula presencial e favorecem a formação de comunidades virtuais de aprendizagem.

Inclusive, um dos respondentes mencionou que as atividades avaliativas que realiza com imagens envolvem desde a fase do planejamento até a pós-produção com divulgação dos resultados nas mídias sociais.

É perceptível, então, que as mídias sociais fazem parte das metodologias empregadas nas disciplinas ofertadas no curso, inclusive, nas avaliações, seja como ferramenta de transmissão das atividades ou como parte do processo avaliativo.

Os pesquisados responderam que usam como mecanismos para a realização das avaliações em suas disciplinas, a máquina fotográfica (3), o celular (1), o email (1), o Classroom (1), programas computacionais específicos para o tratamento de imagens (1). Para Boucherville et al (2009), o email contribui para a troca de experiências e facilita a interação entre os cursistas, fatores benéficos à aprendizagem colaborativa enquanto que para Ahonen e Syvänen (apud Marçal et al., 2005):

[...] a utilização de dispositivos móveis na educação criou um novo conceito, o chamado Mobile Learning ou m-Learning. Seu grande potencial encontra-se na utilização da tecnologia móvel como parte de um modelo de aprendizado integrado, caracterizado pelo uso de dispositivos de comunicação sem fio, de forma transparente e com alto grau de mobilidade (AHONEN e SYVÄNEN, apud Marçal et al., 2005, p. 43).

Todos os respondentes informaram que os alunos se interessam e participam das avaliações de suas disciplinas com o uso das mídias digitais e que, inclusive, há participação dos alunos com sugestões de encaminhamentos que podem ser feitos com tais recursos.

Um dos pesquisados mencionou que devido a dinamicidade do processo e ao fato dos alunos estarem bem atualizados no uso das mídias digitais, percebe a necessidade de sempre estar se atualizando.

Mas, é importante ressaltar que todos os professores pesquisados usam as mídias digitais nos processos avaliativos de suas disciplinas, com grande participação dos alunos. Inclusive, as mídias móveis, que segundo Santaella (2014) permite a aprendizagem ubíqua pois propicia que tudo isso seja agenciado de qualquer lugar para qualquer lugar e em quaisquer momentos. Além disso, os recursos móveis aumentam a conectividade entre as pessoas e permite uma aprendizagem colaborativa garantindo a formação de grupos de estudantes que possuem os mesmos objetivos de aprendizagem.

6. CONCLUSÕES

Quando iniciamos este estudo tínhamos como propósito verificar os desafios da aplicação das mídias digitais no curso técnico em Processos Fotográficos ofertado numa Instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no Brasil, na percepção dos professores que atuam neste curso. Chegados ao final deste trabalho urge retomar esta preocupação que iremos responder recuperando os objetivos específicos formulados e partindo do referencial teórico construído e dos dados empíricos recolhidos.

6.1 Identificar as formas de uso das mídias digitais pelos docentes da área técnica do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio Subsequente em Processos Fotográficos

A realização do grupo focal permitiu identificar que os docentes do curso utilizam diversas mídias sociais nas suas aulas, destacando-se o email, o Facebook, o whatsapp, o Instagram e também ambientes virtuais de aprendizagem como o Classroom. No período da pandemia de covid 19 houve maior emprego destes recursos tecnológicos nas unidades curriculares ministradas por eles, principalmente, em virtude da aulas presenciais terem sido suspensas e as atividades de ensino ficarem remotas. Devido a esse cenário, outro recurso amplamente utilizado pelos docentes para realização de encontros síncronos foi a plataforma Meet do Google, que está associada ao email institucional dos professores.

6.2 Identificar os principais desafios que são encontrados para uso das mídias digitais, durante os processos de ensino e de aprendizagem, pelos docentes da área técnica do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos

A realização do grupo focal com os docentes possibilitou a verificação que os desafios mais presentes com relação ao uso das mídias digitais nos processos educacionais estão relacionados a capacitação dos professores no emprego dessas novas tecnologias educacionais, na infraestrutura da escola, principalmente, quanto a rede de internet disponibilizada e também na aceitação dos alunos, em especial aqueles com maior faixa etária e que, por isso, tem menos familiaridade com recursos tecnológicos digitais como as redes sociais de comunicação.

6.3 Analisar os resultados de aprendizagem da utilização das mídias digitais pelos docentes da área técnica no *Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Processos Fotográficos* em suas unidades curriculares.

Os resultados encontrados através do grupo focal indicam que a aprendizagem dos estudantes se tornou mais dinâmica com o emprego das mídias digitais. De fato, ela tornou-se ubíqua e os docentes relataram que fazem uso dos canais de comunicação digital como o email e Classroom para envio de atividades avaliativas aos estudantes, bem como, estes empregam recursos tecnológicos, por exemplo, máquinas fotográficas, celular, dentre outros, para a realização das tarefas e avaliações apontadas pelos docentes. Dessa forma, o processo de aprendizagem fica muito mais dinâmico e o estudante é o protagonista da sua formação educacional.

6.4 Considerações Finais

Foi possível compreender a utilização das mídias digitais no Brasil, perpassando pelos principais mecanismos digitais do passado e por aqueles presentes na atualidade.

Também foi realizada a caracterização do curso, de sua proposta pedagógica, do seu quadro docente e do público que estuda no curso, a luz da legislação brasileira e das normativas institucionais internas.

E, através da pesquisa de campo, com a realização do grupo focal com os gestores do curso, ou seja, a equipe de coordenação e a direção de ensino do campus, foram validadas as questões que depois foram aplicadas aos professores e que versavam sobre os desafios encontrados na aplicação das mídias digitais nas disciplinas ministradas no curso, nos mecanismos e processos avaliativos realizados com as mídias digitais, no estímulo e liberdade que a Instituição oferece para sua utilização nas aulas. As contribuições dadas permitiram uma melhor formulação das perguntas que depois foram realizadas aos professores que atuam no curso.

Quanto ao grupo focal realizado com os professores que atuam no curso, foi possível perceber que:

- todos os professores utilizam as mídias digitais em suas aulas, alguns com mais intensidade que outros. Há relatos também de alguns que apresentam mais dificuldades na aplicação das mídias digitais em suas aulas;

- as mídias digitais mais utilizadas pelos professores são o email, o Facebook, o Instagram e também o WhatsApp. Neste período em que as atividades pedagógicas estão acontecendo de forma remota, com a utilização de metodologia de educação a distância, o Classroom e o Meet também tem sido amplamente empregados;

- poucos professores realizaram cursos para aprimorar seus conhecimentos com as mídias digitais. Os que realizaram tais cursos o fizeram de forma online, através de plataformas gratuitas;

- os docentes da Instituição tem autonomia e liberdade para o uso das mídias digitais. Os maiores desafios neste sentido, porém, é a infraestrutura, pois o sinal de internet na Instituição não é bom e também há necessidade de computadores mais atuais para aqueles programas computacionais de formatação e filtragem de imagens;

- um dos desafios encontrados pelos docentes é inserir os alunos com maior faixa etária no universo das mídias digitais. Muitos deles tem resistência a utilização desses recursos, enquanto que os mais jovens têm facilidade e domínio do uso desses recursos;

- no projeto pedagógico do curso, que recentemente foi atualizado, as mídias digitais estão presentes. Para os professores do curso, a profissão de fotógrafo exige, nos dias atuais, o conhecimento das mídias digitais, inclusive para publicação dos materiais e trabalho dos profissionais da área;

- as mídias digitais são compreendidas pelos docentes como processo e não apenas como ferramentas ou recursos. Há uma preocupação com a reflexão do papel das mídias digitais na atualidade, indo além do aspecto ferramental;

- os processos avaliativos nas disciplinas ocorrem por intermédio das mídias digitais, que neste caso são empregados como ferramentas ou também integram a própria avaliação da aprendizagem dos alunos;

- as mídias digitais estão sendo largamente empregadas no período da pandemia da covid 19 devido as aulas não estarem acontecendo de forma presencial, mas online. E, muitos professores já propõem a continuidade da aplicação das mídias digitais após o retorno dos momentos presenciais.

Por fim, é importante destacar uma preocupação dos docentes do curso em não categorizar as mídias digitais apenas como equipamentos, ferramentas ou instrumentos. As mídias digitais aqui compreendidas como metodologia e processo na formação de um profissional da fotografia que esteja preocupado com o planejamento, produção e pós-produção de seu trabalho.

E, cabe a escola auxiliar na superação dos desafios que se colocam, tanto do ponto de vista da infraestrutura ou de recursos humanos para a promoção das mídias digitais no ambiente de ensino-

aprendizagem de todos, independente da faixa etária ou da condição sócio-econômica dos professores e alunos.

6.5 Limitações do Estudo

A investigação realizada consiste num estudo de caso, onde o público-alvo da pesquisa foram os docentes que atuam no curso técnico em Processos Fotográficos, destinado a egressos do ensino médio, de uma instituição de ensino pública, federal, no Brasil. Outras pesquisas na área são importantes para verificar se os resultados encontrados neste trabalho são um padrão quanto as formas de uso, aos desafios e potencialidades de aprendizagem das mídias digitais nos processos de ensino nesta etapa de ensino.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, G. Epistemologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BEHAR, P. A. O planeta dos nativos digitais. Fundamental. A Revista do Professor, n. 8, p.22, 2009.

BELLONI, M. L. O que é mídi-educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Editora Porto, 1994.

BOUCHERVILLE, G. C., PARREIRA, F. J., & MEDEIROS, V. C. L. (2009). O uso das nTICs : recurso de EaD e os cursos de formações de professores. Disponível em:<<http://www.nead.ufr.br/index.php/artigos-publicados/141-o-uso-das-ntics-recurso-de-ead-e-os-cursos-de-formacao-de-professores>>. Acesso em 07 de jul. de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 05 de jul. de 2020.

BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Brasília, DF, 2012. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 05 de jul. de 2020.

COURAGE, C.; BAXTER, K. Grupo focals. Understanding Your Users: A Practical Guide to User Requirements, Methods, Tools, and Techniques, 1 ed., Chapter 12, p. 514-561. San Francisco: Morgan Kaufmann, 2005.

DIOGO, M. S. Comunicação mediada por computador através de email, na relação escola—família no 1º Ciclo do Ensino Básico: Estudo Caso. Castelo Branco. Instituto Superior de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, 2008.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, W. et al. Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

GARCIA, P. S. A Internet como nova mídia na educação, 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF>. Acesso em 20 de maio de 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR). Portal da Informação. Disponível em: <ifpr.edu.br/>. Acesso em: 27 de ab. de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR). Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Processos Fotográficos. Disponível em: <www.curitiba.ifpr.edu.br>. Acesso em 27 de jun. de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Cursos-tecnicos-subsequente/processos-fotograficos/. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-de-ensino-medio-integrado/processosfotograficos>> Acesso em: 20 nov. 2018.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologia: O Novo Ritmo da Informação. São Paulo: Papyrus, 2007.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. 5ª ed. Perspectiva: São Paulo, 1998.

LEITE, B. S. M-Learning: o uso de dispositivos móveis como ferramenta didática no Ensino de Química. Revista Brasileira de Informática na Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 55-68, 2014.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortes, 1998.

LIMA, M. F. M.; PRETTO, N. L.; FERREIRA, S. L. Mídias Digitais e Educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Neson_Pretto/publication/308678062_MIDIA_S_DIGITAIS_E_EDUCACAO_tudo_ao_m_e_s_m_o_te_m_p_o_agora_o_tempo_todo/links/57eaa67008aed3a3e08ab032.pdf> Acesso em: 10 dez. 2018.

LUNA, M. J., TAVARES, E. O uso do e-mail como ferramenta de apoio a produção escrita em Língua Estrangeira. In: V ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC, 2011. Brasil: Faculdade do Senac.

MARANGON, C. Crianças na Era Digital. Revista Pátio, n. 28, p. 40-43, 2011.

MARÇAL, E. et al. Aprendizagem utilizando Dispositivos Móveis com Sistemas de Realidade Virtual. In: RENOTE: revista novas tecnologias na educação: v.3 n. 1, Porto Alegre: UFRGS, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAN, J. M. A educação de Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007.

MORGAN, D. L. Grupo focals. Annual Review of Sociology, Vol. 22, 129-152. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2083427>. Acesso em: 15 de out. de 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Diretrizes de políticas para aprendizagem móvel. Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>>. Acesso em: 21 de jun. 2020. <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.12i2.0017>>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. ICT Transforming Education. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=eqR2iOMtUVgC&oi=fnd&pg=PP5&dq=ict+transforming+education+unesco&ots=uSKQvFrdpw&sig=0FVh8yDA3L41ih31BArmbOuwI#v=onepage&q=ict%20transforming%20education%20unesco&f=false>> Acesso em: 25 de jun. 2020

PORTAL EDUCAÇÃO. Evolução das mídias digitais. Disponível em:<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/marketing/a-evolucao-das-midias-digitais/43700>> Acesso em: 13 dez. 2018.

PORTO, C.. SANTOS, E. Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Paraíba: Eduepb, (2014).

POSSOLLI, G. E. e et al. Ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta de apoio ao ensino presencial: relato de experiência no trabalho de conclusão de curso. In: EDUCERE – XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015. Curitiba. Anais. Curitiba: PUCPR. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317006486_AMBIENTE_VIRTUAL_DE_APRENDIZAGEM_COMO_FERRAMENTA_DE_APOIO_AO_ENSINO_PRESENCIAL_RELATO_DE_EXPERIENCIA_NO_TRABALHO_DE_CONCLUSAO_DE_CURSO>. Acesso em 20 jun. de 2020.

RODRIGUES, T. De inimigo a aliado: o uso do whatsapp como ferramenta pedagógica. In: ATAS DO IV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS TIC NA EDUCAÇÃO: TECNOLOGIAS DIGITAIS E A ESCOLA DO FUTURO, 2016, Lisboa. Anais. Lisboa: Instituto de educação da Universidade de Lisboa, 2016. p. 1638-1645.

SACCOL, A., SCHLEMMER, E., & BARBOSA, J. M-learning e u-learning: Novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Person, 2011.

SANTAELLA, L. A Aprendizagem Ubíqua na Educação Aberta. Revista Tempos E Espaços Em Educação, p. 15-22. 2014. Disponível em: <. <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.3446>> . Acesso em : 30 de jun. de 2021.

SANTAELLA, L. Comunicação Ubíqua. Repercussões na cultura e na educação. 1. Ed. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, D. C. Avaliação no Ensino a Distância. In: Rev. Iberoamericana de Educación – RIE, n. 4, 2006.

SILVA, M.; SANTOS, E. Avaliação da aprendizagem em educação online: Fundamentos interfaces e dispositivos relatos de experiências. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SILVA, O. M. R. A apropriação dos conhecimentos sobre integração de recursos tecnológicos pelos anos do curso de pedagogia. 2008. 151 f. Dissertação de Mestrado em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

SOBRAL, A. Internet a escola:, como é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Carta Ética. 2ª Edição. 2020.

SOUZA, M. V. ;GIGLIO, K. Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Blucher, 2015.

TOLEDO, M. e CARDOSO, A. (2017). O uso de recursos computacionais na educação. In: X CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO, 2017, Braga. Anais. Braga: Universidade do Minho, Centro de Competências. Challenges. p. 1301-1316.

TORI, R. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Brooklin Paulista, 2017.

VIEIRA, M. D. (2016). Facebook: um longo percurso de rede social para recurso de aprendizagem. In: ATAS DO IV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS TIC NA EDUCAÇÃO: TECNOLOGIAS DIGITAIS E A ESCOLA DO FUTURO, 2016, Lisboa. Lisboa: Instituto de educação da Universidade de Lisboa. p. 1166-1177.

VOSGERAU, D. S. R. A utilização de recursos tecnológicos na formação de professores. 1999. 147 f. Dissertação de Mestrado em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1999.

YIN, R. Estudo de Caso – Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2003.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Marilda Pontes Lacerda, estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ciências da Educação da Universidade do Minho em Portugal, convido os docentes que atuam no curso técnico em Processos Fotográficos – modalidade subsequente do IF a participar de uma pesquisa intitulada “MÍDIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DOS DOCENTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM PROCESSOS FOTOGRAFICOS DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO ”, que busca identificar as percepções dos professores deste curso sobre o uso das mídias digitais no âmbito de suas unidades curriculares, compreendendo suas visões e desafios da inserção de tais recursos na execução de suas disciplinas.

- a) O objetivo desta pesquisa é identificar os desafios da aplicação de mídias digitais nas disciplinas ofertadas no curso técnico em Processos Fotográficos- modalidade subsequente.
- b) Para a participação na pesquisa será necessário que o docente compareça no dia e horário agendado para a realização da pesquisa de campo, em que o pesquisador conversará com os professores coletivamente e esclarecerá suas possíveis dúvidas, obtendo o seu consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa.
- c) Ao participar desta pesquisa, poderá ocorrer algum desconforto, principalmente relacionado a lembranças de situações de despreparo ao uso de tais recursos em sala de aula. O pesquisador estará a disposição para conversar visando minimizar esse desconforto.
- d) Alguns riscos relacionados ao estudo para os participantes podem ser constrangimento e/ou sensação de desconforto emocional a comentários de colegas ou ao responder o as perguntas. O pesquisador estará a disposição para conversar visando minimizar essa situação. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à dignidade dos participantes.
- e) Os benefícios esperados com essa pesquisa são a compreensão dos desafios encontrados pelos docentes para utilização das mídias digitais e conseqüentemente a proposição de ações que rompam esses obstáculos.
- f) A pesquisadora Marilda Pontes Lacerda, responsável por este estudo poderá ser localizada através dos seguintes contatos: IFPR – Campus Curitiba, endereço: Rua João Negrão, 1285, Rebouças, Curitiba, email para contato: marilda.lacerda@ifpr.edu.br, telefone: (41) 3535-1671, de segunda a sexta-feira, das 08h às 17h, para esclarecer eventuais dúvidas que o participante possa ter e fornecer-lhe as informações que desejar, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- g) A participação do docente neste estudo é voluntária e se o(a) participante não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.
- h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas pelo Coordenador da pesquisa. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a identidade do participante seja preservada e mantida sua confidencialidade.

- i) O material obtido na pesquisa, vídeo, relatos e questionários– será utilizado unicamente para essa pesquisa e será descartado ao término do estudo, dentro de 01 ano após a publicação de seu resultado final.
- j) Os participantes e a escola envolvida não terão nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como nada será pago por essa participação.
- k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordo com a participação do (a) estudante sob minha responsabilidade em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper a participação do (a) estudante sob minha responsabilidade a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para ele (a). Eu autorizo e concordo voluntariamente que o (a) estudante sob minha responsabilidade participe deste estudo.

Curitiba, _____ de _____ de 2020.

Nome completo e Assinatura do participante da pesquisa

Marilda Pontes Lacerda
Pesquisadora Responsável